



**ELEUSA MARIA FERREIRA LEARDINI**

**UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DO AMBIENTE  
EDUCATIVO DA CRECHE**

CAMPINAS  
2015



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ELEUSA MARIA FERREIRA LEARDINI**

**UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DO AMBIENTE**  
**EDUCATIVO DA CRECHE**

Tese apresentada Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutora em Educação, na área de concentração de Psicologia Educacional.

**Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. ORLY ZUCATO MANTOVANI DE ASSIS**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA PELA ALUNA ELEUSA MARIA FERREIRA LEARDINI E ORIENTADA PELA PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ORLY ZUCATTO MANTOVANI DE ASSIS

Assinatura do Orientador

---

CAMPINAS  
2015

Ficha Catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação  
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Leardini, Eleusa Maria Ferreira, 1974.  
L478e Um estudo sobre a qualidade do ambiente educativo da creche / Eleusa Maria  
Ferreira Leardini. – Campinas, SP: [s.n.], 2015.

Orientadora: Orly Zucatto Mantovani de Assis.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação.

1. Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2. Creches. 3.

Qualidade. 4. Ambiente educativo. I. Assis, Orly Zucatto Mantovani de, 1939-.

II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** A study on the quality of educational environment of daycare  
center

**Palavras-chave em inglês:**

Early Childhood Education Program and Elementary School

Day care

Quality

Educational environment

**Área de concentração:** Psicologia Educacional

**Titulação:** Doutora em Educação

**Banca examinadora:**

Eliete Aparecida de Godoy

Jussara Cristina Barboza Tortella

Maria Teresa Egler Mantoan

Andréa Patapoff Dal Coletto

**Data de defesa:** 24-02-2015

**Programa de Pós-Graduação:** Educação

**Banca examinadora:**

Eliete Aparecida de Godoy

Jussara Cristina Barboza Tortella

Maria Teresa Egler Mantoan

Andréa Patapoff Dal Coletto

**Data de defesa:** 24-02-2015

**Programa de Pós-Graduação:** Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO

**“UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DO AMBIENTE  
EDUCATIVO DA CRECHE”**

Autor : ELEUSA MARIA FERREIRA LEARDINI  
Orientadora: Prof. Dr. Orly Zucatto Mantovani de Assis

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida  
por Eleusa Maria Ferreira Leardini e aprovada pela Comissão  
Julgadora.

Data: 24.02.2015

Assinatura: .....

*Orly Zucatto Mantovani de Assis*

Orientador

COMISSÃO JULGADORA:

*Cláudio J. P. de Jesus*  
*Luana C. de Almeida*  
*U. B. L. T.*  
*Prof. Dr. J. C. de Almeida*

## RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivos investigar a organização e a qualidade do ambiente educativo de uma creche municipal do município de Itatiba/SP, cujo projeto arquitetônico está baseado no Programa Proinfância, do Ministério da Educação. Para tanto, foram realizadas cinquenta horas de observação na referida creche, a fim de analisar as interações pessoais, a organização do espaço, dos materiais e do tempo, por meio de um roteiro de observação fundamentado no Programa de Formação de Professores – PROEPRE – do Laboratório de Psicologia Genética – LPG – da Universidade Estadual de Campinas. A metodologia utilizada foi o estudo de caso com análise qualitativa. Os resultados demonstraram que o projeto arquitetônico, com vistas a proporcionar qualidade no atendimento das crianças pequenas, é coerente e apropriado o que tange os aspectos estruturais, pois a dimensão e disposição dos ambientes propicia a interação das crianças e do professor com os materiais e espaços diversificados, tais como pátios coberto e aberto, brinquedoteca, sala de vídeo, área de recreação ao ar livre, solários, horta, jardins, entre outros. Quanto aos aspectos pedagógicos e das interações pessoais, foi possível apurar que a organização do ambiente educativo é proposta pelo professor em função da sua intencionalidade e independe da disposição e características que os espaços físicos apresentam. Entretanto, foi possível constatar que maiores são as possibilidades de interações quando a creche dispõe de espaços variados e planejados para atender a proposta pedagógica. Com tais resultados, pretende-se contribuir para a reflexão dos profissionais que atuam com crianças pequenas, de forma a propiciar condições para a melhoria da organização do ambiente educativo das creches, entendendo-o como um elemento que contribui e facilita o processo de aprendizagem, construção de conhecimentos e interações. Finalizando, os resultados também poderão colaborar com a qualidade dos aspectos que compõem a organização e estrutura dessas instituições.

**Palavras-Chave:** Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Creches, Qualidade, Ambiente Educativo.

## **ABSTRACT**

This research aimed to investigate the organization and quality of the educational environment of a municipal nursery school in Itatiba, Sao Paulo; whose building had its architectural design based upon the guidelines of Proinfância, a Program by the Brazilian Ministry of Education. In order to do so, fifty hours of observation were carried out in the aforementioned daycare center to analyze personal interactions, the space layout, as well as the organization of educational equipment and schedule. The observation was made taking into account a script based on the Teacher Training Program – PROEPRE – of the Genetic Psychology Laboratory – LPG – of the State University of Campinas. The case study with qualitative analysis was the chosen methodology. The results showed that the architectural design was coherent and appropriate regarding its structural aspects, such as the size and layout of environments when it came to providing quality care of young children, for they encouraged the interaction of both the children and the teachers with the educational material and the available spaces, i.e.: covered and open yards, playroom, video room, outdoor play area, sun porch, flower and vegetable gardens, among others. As for educational and personal interaction aspects, it was noticed that the organization of the educational environment is proposed by the teacher based on their goals, regardless of the layout and other features of the physical spaces. However, this study demonstrated that the interaction possibilities are wider when the nursery school has varied spaces which are specially designed to meet their educational proposal. Such results intend to make the professionals working with young children ponder their practice in order to provide conditions for improving the organization of the educational environment of nursery schools, as long as the environment is understood as an element that contributes to and facilitates not only interactions, but also the process of learning and knowledge building. Finally, the results can also contribute to the quality of the aspects that make up the organization and structure of daycare centers.

**Keywords:** Early Childhood Education Program and Elementary School, Day care, Quality, Educational Environment.

## SUMÁRIO

RESUMO  
ABSTRACT  
SUMÁRIO  
LISTA DE FUGURAS

1.	INTRODUÇÃO	19
	<b>Primeira Parte: A Revisão da Literatura</b>	22
2.	A CRECHE E SEU CONTEXTO HISTÓRICO E PEDAGÓGICO	24
2.1.	A QUALIDADE NO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS NA CRECHE	26
3.	O AMBIENTE EDUCATIVO DA CRECHE	42
3.1.	ESPAÇO FÍSICO E AMBIENTE EDUCATIVO: ALGUMAS DEFINIÇÕES	42
3.2.	OS ESPAÇOS E AMBIENTES NA PERSPECTIVA DE DOCUMENTOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E OUTROS PAÍSES	44
3.3.	A CRECHE E O AMBIENTE EDUCATIVO	49
	<b>Segunda Parte: A estruturação da pesquisa e os percursos metodológicos</b>	62
4.	A PESQUISA DE CAMPO E OS PROCESSOS INVESTIGATIVOS	64
	<b>Terceira Parte: Apresentação e Discussão dos Resultados</b>	68
5.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	70
5.1.	CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM CRECHE NO MUNICÍPIO PESQUISADO	70
5.2.	CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE SELECIONADA	72
5.3.	DIÁRIOS DE CAMPO	77
5.4.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	100
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
7.	REFERÊNCIAS	115
8.	ANEXOS	123

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Visualização do Projeto Arquitetônico do Proinfância	73
FIGURA 2: Fachadas do Prédio do Projeto Arquitetônico do Proinfância	74
FIGURA 3: Planta Baixa do Projeto Arquitetônico do Proinfância	74



Aos meus filhos Guilherme (Gui) e Lorenzo (Lorenzinho).

## **Agradecimentos**

Agradeço...

Imensamente a Deus e a Virgem Santíssima pela força e perseverança;

À minha querida e admirada orientadora Orly Zucatto Mantovani de Assis pela calma, conhecimento, orientações, ombro amigo, encorajamento e compreensão;

Aos meus pais Terezinha e Divanir pelos incentivos e ajudas constantes para que tudo desse certo na conclusão de mais essa etapa acadêmica;

Aos meus sogros Rosa e Silvio pelo incentivo e ajuda;

À minhas amigas de todas as horas Eliete Aparecida de Godoy e Jussara Cristina Barboza Tortella, vocês sempre fazem diferença na minha vida;

À amiga Andréa Patapoff Dal Coletto que sempre esteve à disposição para ajudar e incentivar;

À professora Maria Teresa Egler Mantoan pelo carinho e receptividade nas contribuições com o trabalho;

Aos professores Valério Arantes e Telma Pileggi Vinha pela disponibilidade e incentivo;

À amiga Ester Cecília Fernandes Baptistella pelo carinho e amizade;

Aos professores Silvio e Marcia Gamboa pela presença e amizade;

À querida amiga Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko pela abertura e incentivo da pesquisa, mas além de tudo por ter participado de toda a minha jornada acadêmica e mais ainda presente para a conclusão dessa etapa.

A todas as professoras, amigos e amigas da Rede Municipal de Educação de Itatiba. Em especial a todos os profissionais e amigos da Creche selecionada.

Às queridas amigas Talita e Daniela do Laboratório de Psicologia Genética –  
LPG.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação da Faculdade de Educação  
da UNICAMP pela disposição em ajudar e atender os alunos com dedicação.

À todos os amigos, amigas, alunos e alunas que torceram cada qual do seu  
jeito, para que a conclusão desse trabalho fosse completada.

## 1. INTRODUÇÃO

Pensar a educação das crianças pequenas pode ser sinônimo de um espaço escolar designado muitas vezes de Creche ou Escolinha, sendo que as crianças somente brincam, são cuidadas e atendidas em suas necessidades fisiológicas de dormir, comer, serem trocadas ou banhadas.

Ao longo dos anos, observa-se que tem crescido a consciência acerca das necessidades educativas das crianças de zero a três anos em diversas ordens, como em programas governamentais que preconizam o bem-estar físico e emocional, a instituição de normas, leis, investimentos financeiros e pedagógicos, com a preocupação cada vez mais crescente com a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam com as crianças pequenas e na valorização de salários, no repensar os objetivos que se espera para essa etapa, visto ser crucial para seu desenvolvimento global e pleno.

Atrelada à ideia de se considerar as necessidades educativas das crianças entre zero a três anos surge da mesma forma, a preocupação com a qualidade dos serviços educacionais oferecidos a essas crianças.

Dada a importância das considerações sobre a qualidade de atendimento à criança pequena, que teve de certa forma, o ponto de partida com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 quando se reconheceu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, as questões referentes a organização dos espaços físicos, bem como de seus componentes desencadearam uma série de reflexões, apontamentos, critérios e pesquisas evidenciando sua importância para promover aprendizagens das crianças pequenas.

Dentre os elementos que compõem a rede de aspectos e suas especificidades na Creche para o atendimento às crianças pequenas o ambiente educativo merece destaque, uma vez que se espera um ambiente espaçoso e harmonioso, atraente, seguro, esteticamente planejado e organizado para oferecer bem-estar e conforto às crianças, ao mesmo tempo em que deve ser rico em possibilidades de interação, em experiências, explorações, descobertas, de vivenciar situações significativas ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Mas será que os ambientes das creches são organizados ou arranjados pelos educadores para atender às necessidades das crianças de zero a três anos? Em que

medida o espaço contribui para a estruturação da rotina das crianças pequenas? Como planejar a organização de ambientes democráticos e propícios à autonomia pelas crianças?

Compreende-se que as instituições que atendem crianças de zero a três anos têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica, pois traduz e representa as concepções de criança, de educação e do processo de ensino e aprendizagem.

Levando-se em consideração tais aspectos, é possível, com base nestas discussões, estabelecer a importante relação entre a possibilidade oferecida às crianças pequenas na Creche para explorar e atuar sobre o meio físico e social de forma cada vez mais elaborada, a brincar de forma livre e também dirigida nos momentos que são oportunos.

Outros aspectos a serem considerados para o ponto de partida para a presente pesquisa se deu por dois motivos, primeiramente o desejo de pesquisar o tema foi devido à experiência como professora formadora no ano de 2008 do Curso de Extensão Universitária PROEPRE<sup>1</sup> Fundamentos Teóricos e Prática Pedagógica para a Educação da criança de 0 a 3 anos que se destina à formação de professores para a Educação Infantil.

Nessa ocasião foi possível acompanhar os relatos das professoras estudantes quanto às dificuldades e mesmo falta de informações para adequar ou utilizar de forma apropriada os espaços da creche. Por outro lado, despertou a necessidade de rever conceitos, práticas e concepções sobre o espaço educativo dos professores envolvidos no processo educacional por meio da oportunidade da formação continuada.

O segundo motivo importante foi à oportunidade de ter sido Chefe de Seção de Creches da Rede de Educação de um município do interior de São Paulo, no qual foi possível identificar que os espaços das unidades escolares eram bastante variados entre adequados, inadequados ou pouco adequados para atender as necessidades de brincar, educar, interagir, cuidar e socializar das crianças atendidas entre três meses a três anos.

Essas experiências me impulsionaram enquanto pesquisadora a buscar pesquisas nacionais e internacionais que abordassem a organização dos espaços

---

<sup>1</sup> PROEPRE de autoria da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Orly Zucatto Mantovani de Assis, fundadora e coordenadora do Laboratório de Psicologia Genética da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

físicos ou os arranjos espaciais propostos no ambiente de creche, visto que esses temas são relevantes, cotidianos e intimamente atrelados ao contexto das instituições que atendem crianças pequenas.

Como a questão discutida nessa pesquisa se refere à qualidade do ambiente educativo da creche, é importante refletir como as instituições de atendimento às crianças pequenas têm organizado os diferentes espaços, mas o problema que norteou essa pesquisa foi: Qual a organização do ambiente educativo proposto numa creche tida como modelo de qualidade pelo Programa Proinfância.

Dessa forma, essa pesquisa teve por objetivos investigar o ambiente educativo da creche, bem como, observar como sua organização se estabelece com crianças pequenas.

Para contemplar tais objetivos a pesquisa está estruturada em três partes. O primeiro capítulo contempla a revisão da literatura com discussões sobre os aspectos históricos do atendimento em creches para as crianças pequenas.

Apresenta também as definições sobre o conceito de qualidade na creche, quais aspectos o compõem e abordam as contribuições de pesquisas nacionais e internacionais.

O segundo capítulo apresenta as definições do espaço, ambiente, ambiente educativo e suas particularidades para o contexto educacional da Creche, bem como as contribuições dos documentos oficiais do Ministério da Educação.

A segunda parte apresenta a estruturação da pesquisa cuja opção metodológica foi o estudo de caso com sessões de observação realizadas na Creche selecionada para acompanhar a rotina e toda a organização metodológica, os percursos para a coleta de dados e a análise qualitativa dos resultados.

A terceira parte contém a apresentação dos resultados das observações realizadas para se atingir os objetivos propostos. Em seguida estão as Considerações Finais.

# **Primeira Parte:**

## A revisão da literatura

## 2. A CRECHE E SEU CONTEXTO HISTÓRICO E PEDAGÓGICO.

Por vezes a educação da criança de zero a três anos recebeu e ainda recebe na atualidade as mais diferentes denominações como Creche, Escolinha, Pré-escola, Abrigo, Parque Infantil, Asilo entre outras, entretanto, independente de suas definições, o atendimento das crianças pequenas é resultado de uma série de iniciativas, ações e concepções que contemplam as dimensões assistencialistas e educativas, pois ao longo de seu percurso histórico passou por muitas modificações que fizeram com que esta etapa da educação básica se tornasse cada vez mais significativa para a sociedade.

No Brasil a história do atendimento a crianças pequenas teve seu início com as iniciativas de entidades religiosas católicas que recebiam crianças abandonadas por mães solteiras ou órfãs. A forma adotada para recebê-las era nas “Rodas dos Expostos”, criadas desde o início do século XVIII em formato de comportas cilíndricas e giratórias em madeira para acolher os bebês, de forma a impossibilitar a identificação das pessoas que as deixassem. Essas rodas se encontravam nos muros de igrejas e hospitais de caridade (OLIVEIRA, 2002).

Sucessivamente foi ampliada a disponibilidade das rodas dos expostos no Brasil a começar pela primeira em Salvador em 1726, Rio de Janeiro 1738, São Paulo 1825 e Porto Alegre 1837 reafirmando a necessidade de acolhimento às crianças abandonadas, muitas vezes de famílias ricas ou mesmo filhos de escravos (ROMAN e STEYER, 2001).

De acordo com Oliveira (2002) o caráter assistencialista de cuidados tinha por finalidade retirar as crianças abandonadas da rua, diminuir a mortalidade infantil, formar hábitos higiênicos e morais, oferecer alimentação, abrigo e segurança. Ao final do século XIX, com o período da Abolição dos Escravos houve um crescimento significativo de crianças abandonadas, pois a falta de estrutura dos escravos recém-libertos dificultava a criação dos filhos. Dessa forma, muitas crianças foram acolhidas pelas instituições religiosas para também oferecer ofícios de trabalho. A organização desse tipo de atendimento as crianças pobres e desamparadas caracterizaram então as primeiras creches, asilos e orfanatos para enfrentar os problemas daquela época. Por outro lado, ao final do mesmo período tinha início a instituição dos jardins de infância, designados aos filhos das classes mais privilegiadas em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo. Essas instituições tinham como pressuposto pedagógico as ideias de Frederich Froebel, educador alemão que criou o *kindergarden*, ou seja, jardim de infância.



Em contrapartida segundo Kuhlmann (1998) com altos índices de mortalidade infantil na população carente que refletiam a organização familiar com condições precárias de sustento as crianças, portanto, aconteciam no ambiente familiar, assim como no âmbito das instituições que atendiam crianças abandonadas como as creches, asilos e orfanatos, alguns institutos foram criados com vistas a combater esses resultados como o Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro cujo objetivo era acolher às mães grávidas pobres e oferecer proteção aos recém-nascidos com distribuição de leite, vacinação e higiene dos bebês. O Instituto de Proteção e Assistência à Infância, o qual originou em 1919, a construção do Departamento da Criança, com vistas a supervisionar os estabelecimentos de acolhimento à criança, e acabar com o trabalho das mães voluntárias que prestavam cuidados aos filhos das trabalhadoras, pois com a crescente industrialização do país e o uso de mão de obra feminina reforçaram as reivindicações por melhores condições de trabalho e de instituições capazes de atender os filhos das operárias enquanto trabalhavam.

Oliveira (2002) ressalta que a crescente industrialização e demanda de trabalho ocasionaram a inserção da mulher no setor industrial, além da chegada dos imigrantes trabalhadores mais qualificados no Brasil, impulsionaram mudanças nas fábricas com vistas a reconhecer os direitos dos trabalhadores. Desse modo, no Brasil as creches foram instituídas para atender a necessidade das indústrias que empregavam em sua maioria mulheres.

No entanto, de acordo com Oliveira (2002) por muito tempo o que se preservou no atendimento as crianças pobres ou para os filhos das operárias em creches e escolas infantis foi a educação assistencialista de baixa qualidade, no qual somente preparava as crianças para conviver no meio social onde estavam introduzidas, ou seja, não ofereciam nenhuma perspectiva de melhoria de vida e de crescimento sociocultural.

Lutas pela democratização da escola pública, somadas a pressões de movimentos feministas e de movimentos sociais de lutas por creches, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino (OLIVEIRA, 2002, p.115).

Algumas conquistas quanto à crescente superação da concepção assistencialista tomaram força por meio da instituição de políticas governamentais como a Constituição Federal do Brasil de 1988 que considera a creche uma instituição educativa para atender crianças pequenas, um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado (artigo 208, inciso IV).

Em outra instância a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 estabelece no Art.30 que a Educação Infantil será oferecida em: “I – Creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II – Pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade”.

De acordo com Oliveira (2002) após a promulgação da LDB 9394/96 ampliam-se as oportunidades de inserção das crianças pequenas ao atendimento educacional, da mesma forma que aumenta a responsabilidade das unidades escolares para gerir os repasses financeiros do governo, a investir na formação de profissionais da educação competentes com suas funções de educar e cuidar com a programação de propostas pedagógicas baseadas no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o reconhecimento legal e instituído pelo poder governamental assegura o direito das crianças pequenas à educação em instituições educacionais com vistas a oferecer cuidados e educação de qualidade. Na contramão da concepção assistencialista a creche passa então a incorporar intenções, objetivos e metas educacionais.

## **2.1. A QUALIDADE DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS PEQUENAS NA CRECHE**

Tendo esse breve histórico apresentado a devida superação da concepção assistencialista de educação às crianças pequenas para a inclusão significativa das intenções e ações pedagógicas, compreende-se que o contexto educacional da Creche ao ser reconhecido como educativo contempla necessariamente as concepções de educar e cuidar no atendimento as crianças pequenas e, conseqüentemente, a qualidade necessária para promover os processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Mas o que significa cuidar e educar? Em que medida estas ações estão associadas às crianças pequenas ou a Creche?

As definições apresentadas por Ferreira (2000) esclarecem que o cuidar remete à ideia de cautela, em se fazer preparativos para se prevenir, bem como, ações de cuidado consigo mesmo. Já em relação ao educar perpassa pelas ações relacionadas para promover a educação de alguém ou de si, considerando ainda o sentido de instrução para gerar aprendizagem.

Nesse sentido, ambos os aspectos se apresentam em meio a ações que podem ser despendidas a alguém ao se considerar suas necessidades.

Em relação às necessidades das crianças pequenas ao estarem presentes no contexto educativo da Creche, esses aspectos, inevitavelmente, estão relacionadas à alimentação, ao descanso, higiene pessoal, bem como, ao brincar, ao aprender, a ser ouvida, a ter oportunidades de se expressar e comunicar ideias, se divertir, construir conhecimento, se relacionar com outras crianças e adultos, a errar e reorganizar seu pensamento, a ser respeitada, a participar de momentos que promovam aprendizagens significativas, a explorar a natureza a seu redor, a se desenvolver cognitiva, afetiva, motora e socialmente, entre tantas outras necessidades.

Mantovani de Assis (2003) colabora com a questão das necessidades das crianças ao elencar algumas perspectivas. A primeira necessidade expressa à ideia de sentir-se aceita, de ter confiança, de ter segurança e competência como princípios do desenvolvimento, mas destaca que o ambiente educacional tem papel importante na conquista dessas manifestações, pois sendo ele livre de tensões e pressões a tendência é que a criança possa se sentir segura, a elaborar mecanismos de aceitação, a ter autoconfiança, a expressar seus sentimentos e compartilhar ideias, o que culmina no desenvolvimento de um sentimento de competência individual.

As necessidades de conhecer, raciocinar e de resolver problemas, bem como ser criativa estão relacionadas às possibilidades de exploração, de descoberta, de experimentação, de manipulação presentes nas situações de aprendizagens. Em outro sentido, a autora aponta as necessidades das crianças se tornarem observadoras e a serem desafiadas no processo de aprendizagem que inclui experiências, reflexões, planejamento, antecipar consequências entre outras situações importantes de forma criativa e dinâmica, com oportunidades de expressar seus sentimentos e conhecimentos.

Contemplando o sentido do desenvolvimento infantil global, as necessidades de desenvolver a coordenação motora estão relacionadas às capacidades de exploração do espaço, a manipulação de objetos capazes de promover a consciência das possibilidades, limites e controle de seus movimentos.

Por característica marcante do desenvolvimento social as crianças necessitam compartilhar experiências com outras crianças e adultos para se sentirem integradas a uma comunidade, de forma a estabelecer relações interpessoais e convívio para desenvolver a capacidade cada vez mais elaborada de se comunicar, de expressar suas ideias, sentimentos e a interagir com a diversidade social.

Da mesma forma, Portugal (2005) salienta que é necessário que a Creche assegure a satisfação das necessidades da criança e possa garantir experiências

diárias considerando os aspectos físicos, de afeto, de segurança, de reconhecimento e de afirmação, de se sentir competente e de ter significados e valores. Dessa forma, as finalidades educativas na Creche contemplam oportunidades as crianças pequenas de expressarem sentimentos, a terem domínio e controle do próprio corpo, a serem curiosas, exploradoras, se comunicarem e se autocontrolarem, a compartilharem e expressarem desejos, ideias, vontades e conviverem com outras pessoas.

Contemplando a perspectiva do respeito às necessidades de as crianças contempladas na Creche o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998, v.1) pontua que o projeto educativo da Educação Infantil contempla ações educativas intencionais, situações diversas que envolvem a brincadeira e aprendizagens orientadas pelos profissionais da educação. Entretanto, há que se considerar que essas perspectivas contemplam e integram o processo de desenvolvimento infantil de forma a compreender a ação de educar baseada e relacionada ao cuidado.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos amplos da realidade social e cultural. Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (RCNEI, 1998, p.23, v.1).

Da mesma forma, o documento Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2006) reforça a seriedade desses aspectos ao se considerar o trabalho educativo com vistas ao educar e cuidar de forma indispensável, indissociável, valorizando os direitos e as necessidades de cada criança.

A esse respeito Craidy e Kaercher (2001, p.16) esclarecem que.

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nessa etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através de experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes.

Em meio à organização educativa da Creche há que se ponderar a qualidade do atendimento ofertado as crianças de zero a três anos, pois essa preocupação recai sobre a importância e o direito a educação das crianças pequenas e na forma como as instituições educacionais têm se organizado para atender a demanda cada vez mais crescente de matrículas nesse segmento da Educação Infantil.

Essas informações são confirmadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2011) na qual expressa que as crianças matriculadas em Creche, considerada como estabelecimento destinado a oferecer assistência a crianças nas primeiras idades, não atende a demanda das crianças que tem direito a esse nível da educação, o que demonstra uma pequena parcela da população que compreende a faixa etária de zero a três anos usufruindo desse atendimento.

Essa demanda é constituída pelos fatores das necessidades que levam a família a procurar pelo atendimento na Creche e pelos direitos constituídos as crianças pequenas. Como necessidades é possível elencar algumas formas particulares como, a necessidade familiar, mais especificamente na figura das mães, que necessitam trabalhar e ao mesmo tempo requerem um local de atendimento aos filhos enquanto trabalham ou essa situação é marcada pela possibilidade de as mães ingressarem no mercado de trabalho tendo um local para deixar seus filhos e assim contribuir ou mesmo gerir o sustento das famílias.

Outros fatores que contemplam essas necessidades são o amparo e o oferecimento de condições de segurança, alimentação e higiene oferecidos pelas instituições, pois algumas famílias de baixa renda podem demonstrar dificuldades em suprir essas condições.

Em outro sentido o aumento da população de crianças de zero a seis anos também é expressivo, o que pode refletir na procura por vagas em creches.

Além desses aspectos, enquanto direito estão assegurados pela Constituição Federal e pela LDB 9394/96 que toda criança de zero a três anos tem direito à Educação Básica e pode ser atendida nas unidades escolares de Creche que compreendem essa faixa etária.

Nesse sentido compreende-se que a Creche aborda e cumpre o importante papel de atender à comunidade, às famílias e suas necessidades da mesma forma que garante e atende aos direitos das crianças à Educação em instituições educacionais de caráter coletivo e pedagógico que envolve cuidados e educação. Nesse sentido, o atendimento em Creche precisa contemplar as melhores condições e

intenções educativas ideais para promover o desenvolvimento infantil com excelência e qualidade.

De outra perspectiva, inúmeras discussões e pesquisas tem abordado a qualidade no atendimento oferecido nas Creches, pois sendo esse contexto educacional envolto de vários aspectos e intenções educativas, é preciso considerar e mensurar sua qualidade, visto que, é considerada a base da Educação.

Mas antes mesmo das relações dos aspectos que dizem respeito à preocupação com a qualidade das Creches é oportuno à reflexão sobre o conceito de qualidade e de que forma se expressa no contexto educacional, visto que há várias interpretações do seu sentido.

Para Moss (2002, p.17) “o conceito de qualidade não é neutro nem isento de valores. É resultado de um modo específico de ver o mundo e está permeado de valores e pressupostos. Trabalhar com o conceito de qualidade é uma opção, não uma necessidade”. Dessa forma, a definição de qualidade é considerada subjetiva, pois qualquer definição está baseada em valores relativos a um determinado contexto. Entretanto, o autor salienta que definir metas de qualidade é se remeter a um contexto onde se almeja resultados a curto, médio ou longo prazo. A afirmação no que diz respeito à possibilidade da opção da qualidade tem relação com a intenção e os valores de quem a almeja.

Entretanto o autor (2002, p.22) ressalta ainda que “o trabalho com qualidade precisa ser contextualizado, espacial e temporalmente, e reconhecidas à diversidade cultural e outras formas de diversidade”. Nesse sentido, a compreensão da qualidade deve contemplar a realidade do contexto a ser analisado e compreendido suas dimensões para que possa efetivar o que é almejado com respeito a diferentes formas de organização.

Zabalza (1998) também colabora com as discussões sobre a qualidade ao abordar três dimensões importantes com vistas a aplicar o conceito de qualidade para diferentes realidades. A primeira está vinculada a valores atribuídos como valiosos e adequados às intenções da instituição, das pessoas entre outras situações. Em outro sentido a qualidade está associada à efetividade de bons resultados alcançados. E por último está vinculada à satisfação dos participantes no processo e dos usuários do mesmo considerando a qualidade de vida e a satisfação dos envolvidos.

Sendo o próprio conceito de qualidade subjetivo e pode acolher múltiplos significados é oportuno refletir de que forma a qualidade é entendida no contexto educacional da Creche, visto que esse segmento da Educação tem ampliado

consideravelmente o atendimento as crianças pequenas.

Em se tratando de qualidade em Creche e Pré-escolas o Ministério da Educação do Brasil vem abordando essa preocupação por meio da publicação de vários documentos oficiais que expressam as necessidades de intenção, reflexão, ações e do estabelecimento de políticas nacionais para assegurar uma educação de qualidade a todos os segmentos da Educação, especialmente a Creche e seu contexto educativo por ser o primeiro segmento da Educação Infantil a atender as crianças de zero a três anos.

O documento Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação (2006) em relação aos princípios, metas e estratégias para assegurar a qualidade da Educação Infantil, aborda que as instituições de atendimento as crianças pequenas devem assegurar e programar os parâmetros de qualidade para as creches, entidades equivalentes e pré-escolas. Gradativamente esses aspectos devem ser ampliados com o acesso e a oferta de vagas.

Por meio de estudos e pesquisas devem ser estabelecidos sistemas de avaliação sobre custos da Educação Infantil de forma a ressaltar sua eficiência, bem como a generalização da qualidade do atendimento as crianças pequenas. A partir desses resultados e informações a divulgação permanente também se faz necessária para que a qualidade dos serviços seja passível de supervisão, controle e avaliação com vistas à sua avaliação e adoção de medidas de melhoria, respeitando ainda as legislações vigentes, as teorias e as pesquisas da área.

Os documentos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação (2006) contemplam nos volumes um e dois a necessidade de se estabelecer ações efetivas para a promoção da qualidade nas instituições de Educação Infantil e definem que o conceito de parâmetros está relacionado à ideia de padrões de referência orientadores, dessa forma, considera como importante o estabelecimento de pontos de partida e chegada para atingir tais objetivos.

O documento Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009) contempla na forma de direitos as necessidades das crianças pequenas e a articulação das concepções entre cuidar e educar ao expressar os direitos quanto: à brincadeira e a sua valorização, contemplando a disposição de materiais e recursos pedagógicos próprios para essa finalidade. Da mesma forma em que devem ser assegurados momentos de brincadeiras livres e dirigidas, em espaços adaptados, internos, externos e transformáveis, contemplados na organização da rotina, assim como o envolvimento

das crianças e adultos nos momentos de interação.

O direito a atenção individual ao respeitar as individualidades, singularidades e o contexto sociocultural das crianças, desde a serem chamadas pelos seus nomes próprios, como o estabelecimento de diálogos com os pais, a oferecer oportunidades de as crianças serem ouvidas na expressão de seus sentimentos, manifestações psicológicas ou nos diferentes momentos de comunicação. Outras características contemplam a atenção, o reconhecimento das diferenças de personalidades, necessidades educativas das crianças e a forma como devem ser atendidas respeitando as individualidades e sua interação com as crianças e adultos de forma carinhosa e atenciosa.

Quanto ao direito de um ambiente aconchegante, seguro e estimulante estão contempladas as intenções e ações quanto aos cuidados estéticos e a organização dos espaços de forma a propiciar bem-estar das crianças e adultos, satisfação, adequação as necessidades das crianças.

Em relação ao direito ao contato com a natureza impera a ideia de exploração e acesso a lugares, objetos, materiais, animais no sentido de preservar o respeito, cuidado e manutenção da natureza.

Em se tratando de necessidades fisiológicas, de bem-estar e o direito à higiene, à saúde e alimentação sadia as reflexões giram em torno da orientação e promoção de cuidados a serem realizados de forma tranquila, pausada, sem pressões, planejadas, intencionais e executadas de forma afetiva e com respeito às individualidades de cada criança mesmo estando num ambiente coletivo.

Em relação às necessidades educativas são apontados os direitos quanto ao desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão das crianças pequenas devido ao respeito ao ritmo e as características do processo de desenvolvimento e aprendizagem. É oportuno destacar que devem ser ofertados momentos diferenciados para a promoção dessas características do desenvolvimento por meio de brincadeiras, momentos e situações lúdicas significativas. Da mesma forma, que os progressos do desenvolvimento devem ser registrados e comunicados a família, responsáveis e familiares.

Compreende-se que esse documento valoriza as características do desenvolvimento e as necessidades das crianças de Creche, mas ao mesmo tempo subsidia, orienta e abre caminhos para o trabalho significativo dos profissionais que atuam nesse contexto educacional, considerando os cuidadores, os educadores, os professores, os membros da equipe gestora, auxiliares administrativos, de limpeza e



manutenção, alimentação e demais profissionais que podem estar ligados às instituições como psicólogos, psicopedagogos, entre outros.

Da mesma forma é uma maneira de considerar o esclarecimento dos objetivos, finalidades e intenções educativas a família e familiares envolvidos no contexto educacional da Creche, que podem também contribuir com iniciativas cada vez mais amplas de conscientização, entendimento e valorização dessa etapa escolar, com fins em si mesmos para a promoção do desenvolvimento infantil, ultrapassando a ideia de direito adquirido garantido pela Legislação do país. Da mesma forma há de contribuir para que as parcerias entre ambas as instituições – família e escola – sejam efetivadas com empenho e clarificação de direitos e deveres de todos os envolvidos.

Com o objetivo de propor uma autoanálise da comunidade escolar e a revisão dos componentes que compõem a qualidade do atendimento oferecido às crianças pequenas o documento Indicadores de Qualidade (2009) corrobora com as iniciativas de qualificar a Educação Infantil a partir de uma análise pautada em seis dimensões.

A Dimensão Planejamento Institucional contempla a preocupação com a clareza e respeito aos objetivos da instituição pela equipe escolar. Dessa forma destaca a importância de a proposta pedagógica ser construída e vivenciada por todos com seus princípios, metas e objetivos. A Dimensão Multiplicidade de Experiências e Linguagens se refere às inúmeras possibilidades de oferecer experiências de aprendizagens, atividades, organização de ambientes e materiais, situações lúdicas entre outras, de modo a propiciar condições para as crianças construírem e vivenciarem a autonomia. Na Dimensão Interações o princípio que deve preservar em todas as suas possibilidades é o fortalecimento das relações interpessoais e de amizade. A Dimensão da Saúde salienta a preocupação com a segurança das crianças com a prevenção de situações de risco, de acidentes, de cuidados e da alimentação saudável. A Dimensão Espaços, Materiais e Mobiliários ressalta a importância das concepções de educação, cuidados, a forma como a organização dos espaços é realizada de forma a respeitar as necessidades de desenvolvimento das crianças. A Dimensão Formação e Condições de Trabalho das professoras e demais profissionais propõe que a qualificação dos profissionais que trabalham diretamente com as crianças pequenas seja constante, de forma a aprimorar as experiências de aprendizagens oferecidas e planejadas as crianças e pelo bem-estar dos profissionais. A última Dimensão aborda a Cooperação e Troca com as Famílias e Participação na Rede de Proteção Social com vistas à promoção de parcerias, acolhimentos e convivência com as famílias.

A organização desse documento e seu modo de análise podem impulsionar a participação e o comprometimento cada vez mais consolidado com os objetivos e metas da educação para as crianças pequenas, pois envolve os profissionais e os respeita como parte do processo educativo, sendo ouvidos e de forma a propiciar condições de se expressarem, cada qual com suas concepções, suas realidades e formas de organizar o atendimento das crianças.

Em sentido mais amplo, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece a qualidade na Educação Infantil ao instituir ampliação da oferta do atendimento as crianças de até três anos em creches e a universalização do atendimento as crianças com idade entre quatro e cinco anos na pré-escola até o ano de 2016 na Meta Um.

Quanto às estratégias a qualidade está focada no atendimento ao padrão nacional de qualidade considerando a ampliação das redes públicas considerando por outro lado as peculiaridades locais.

Outro aspecto importante é a Programar Avaliação da Educação Infantil a cada dois anos com base em parâmetros nacionais de qualidade, de modo a considerar e reafirmar as condições de infraestrutura física, a constituição do quadro de pessoal, os mecanismos de gestão, os recursos pedagógicos, a acessibilidade entre outros aspectos relevantes.

Em outro sentido a lei prevê a articulação com a etapa escolar seguinte com a inserção das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, mas com a preservação das especificidades contempladas as crianças de zero a cinco anos na Educação Infantil baseada nos parâmetros de qualidade.

Todos esses documentos reforçam a necessidade de se considerar a qualidade no atendimento as crianças pequenas. Mas compreende-se que a qualidade contempla aspectos de ordem estrutural como espaços físicos, o tipo de construção, o atendimento a critérios de luminosidade, ventilação entre outros, da diversificação, quantidade e disponibilidade de recursos e materiais acessíveis às crianças e profissionais para a promoção de práticas educativas, da mesma forma que perpassa aos investimentos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

A qualidade pode ser concebida e avaliada de forma diferenciada por todos os envolvidos no contexto da Educação Infantil ao se considerar as diferentes perspectivas e intencionalidades de educadores, gestores, pais, familiares e as próprias crianças atendidas.

Entretanto, é por meio da instituição de políticas nacionais e das legislações vigentes que a almejada qualidade no atendimento as crianças pequenas inicia o

caminho das transformações sociais, com acesso e permanência das crianças atendidas, a concretização de saberes, o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem, a qualificação dos profissionais com melhores condições de trabalho e vida entre outros fatores relevantes ao se considerar as necessidades e as realidades de cada instituição escolar.

Algumas pesquisas e estudos com a perspectiva de analisar a qualidade do atendimento oferecido às crianças pequenas corroboram com essas perspectivas demonstradas nos interesses de muitos pesquisadores nacionais e internacionais.

No Brasil vários estudos colaboraram com essa discussão, com destaque aos realizados pelo Laboratório de Psicologia Genética - LPG da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP coordenado pela professora doutora Orly Zucatto Mantovani de Assis.

Com o objetivo de auxiliar os educadores de creche em sua formação, na reflexão de suas práticas, bem como nas possibilidades de estabelecerem novas relações na reconstrução de seu saber a partir de suas experiências e da avaliação das mesmas, o estudo de Costa (2006) revelou as mudanças efetivas geradas por um programa de formação continuada em três instituições assistenciais da cidade de Campinas – SP que atendiam crianças de zero a três anos. Participaram da amostra vinte e seis educadores que atuavam direta ou indiretamente com as crianças.

Fundamentado na teoria construtivista piagetiana, o referido programa derivou-se do PROEPRE (Programa de Educação Infantil e ensino fundamental) elaborado pela professora doutora Orly Zucatto Mantovani de Assis e propiciou um curso de formação com cento e vinte horas de estudos, analisando e refletindo sobre como favorecer o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, afetivo, cognitivo e social, os princípios da teoria construtivista, a união de cuidados e educação, o papel da educadora na creche e os procedimentos de uma educação ativa.

Os resultados encontrados demonstraram que os profissionais participantes, após participarem do curso, obtiveram melhorias quantitativas e qualitativas em suas atuações que contribuíram para transformar a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças.

Borges (2009) se propôs a investigar a influência do Curso PROEPRE: Fundamentos Teóricos e Prática Pedagógica para a Educação Infantil, ofertado na modalidade de Curso de Extensão pela Escola de Extensão – EXTECAMP da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. A investigação foi realizada em dois grupos de professores participantes do curso distribuídos em duas cidades do interior do Estado de São Paulo, totalizando 34 alunos.

A coleta de dados procedeu com a utilização de dois instrumentos, sendo que o primeiro continha informações para analisar os dados demográficos dos participantes e o segundo era composto por um Teste Situacional com questões de conhecimento sobre desenvolvimento infantil da criança de zero a três anos, aplicado pré e pós-teste.

Os resultados do Teste Situacional com relação ao Pré-teste demonstraram que o grupo de professores possuía pouco conhecimento sobre o desenvolvimento infantil das crianças de zero a três anos. Já em relação aos resultados do Pós-teste houve significativa incorporação de aspectos referentes ao desenvolvimento infantil em comparação com os do pré-teste. Por essa razão o curso de extensão se mostrou adequado para a formação dos professores que atuam com crianças entre zero a três anos.

Grana (2011) analisou a natureza e as características das interações socioafetivas entre bebês em dois grupos que comportavam a faixa etária entre 10 a 24 meses numa creche não governamental – ONG, localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

Para a coleta de dados foram realizadas sessões de observação de forma a acompanhar as atividades e momentos de interação entre as crianças, utilizando-se também de filmagens.

Os resultados demonstraram que os grupos de crianças apresentaram interações entre os pares com prevalência de algumas condutas como expressões de contentamento e também descontentamento, observações, imitações entre outros aspectos.

Dal Coeto (2014) tendo por pressuposto a discussão sobre a avaliação da qualidade na Educação Infantil contemplando o atendimento da criança de zero a três anos, elaborou um instrumento de avaliação participativa com setenta e um participantes entre professores, educadores, dirigentes e pais de três escolas que atendem crianças pequenas. Os resultados demonstraram que é necessário criar condições para a avaliação da qualidade das creches que atendem crianças pequenas partindo da realidade e contexto de cada instituição escolar. A elaboração de instrumentos de avaliação com critérios próprios facilita o entendimento e análise dos resultados para poder propor ações e mudanças, desde que contemple a participação ativa dos envolvidos no contexto educacional.

Outros pesquisadores brasileiros também tem contribuído com pesquisas com relação à qualidade do atendimento em Creche utilizando como instrumento a Escala Norte-americana, com a versão traduzida para o Brasil intitulada *Infant/Toddler*

*Environment Rating Scale-Revised Edition-ITERS*, a qual propõe a avaliar a qualidade do atendimento oferecido às crianças de zero a três anos.

Esse instrumento é subdividido entre sete subescalas: Espaço e Mobiliário; Rotinas de Cuidados Pessoais; Escuta e Conversação; Atividades; Interação; Estrutura do Programa e Pais e Pessoal e, composta por trinta e nove itens.

Silveira (2009) verificou a adequação da escala norte-americana utilizada para avaliar a qualidade do atendimento oferecido às crianças de zero a três anos *Infant/Toddler Environment Rating Scale-Revised Edition*.

A referida escala foi aplicada em quatro turmas de creches distribuídas entre as diferentes gestões: universitária, municipal, filantrópica e particular. Os itens que melhor foram avaliados foram da gestão universitária, seguido pela municipal, em relação ao nível de má qualidade foram a filantrópica e por último a particular.

Dessa forma, a escala se mostrou pertinente para averiguar o nível de qualidade nas creches brasileiras. Os resultados foram encaminhados para a equipe gestora de cada unidade escolar para a discussão e reflexão das práticas.

Corroborando com essas reflexões, principalmente quanto à importante participação e reconhecimento do educador para promover parâmetros de qualidade a pesquisa de Zucoloto (2011) também investigou se a escala *Infant/Toddler Environment Rating Scale-ITERS* seria adequada para entender a qualidade na educação dos bebês e crianças pequenas. O estudo foi realizado numa creche na região sul da cidade de São Paulo, conveniada do grupo de pesquisas *Contextos Integrados em Educação Infantil* da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

A Escala norte-americana mostrou-se coerente para se avaliar os itens que pretendem medir a avaliação das creches. Mostrou-se também adequada por permitir a reflexão dos educadores com vistas à formação continuada.

Quanto aos pesquisadores internacionais Barros (2007) investigou a qualidade de 160 creches no Distrito de Porto em Portugal. A coleta de dados foi a partir da Escala de Avaliação do Ambiente de Creche - ITERS-R na versão portuguesa.

Os resultados demonstraram que foram considerados inadequados e não satisfatórios itens de baixa qualidade como refeições rápidas, trocas de fraldas, práticas de saúde, utilização de livros e jogos. Os itens considerados medianos contemplaram práticas de segurança, música e movimento, atividades de grupo e oportunidades para desenvolvimento profissional. Já os itens mais valorizados foram o ajudar as crianças a compreenderem sua linguagem, interação adulto-criança,

disciplina e interação entre os pares.

O estudo concluiu que a qualidade das creches, dentre a amostra selecionada, permeia um resultado insatisfatório e que necessita de investimentos por parte do governo para oferecer um atendimento adequado às crianças pequenas, bem como aos profissionais relacionados nesse contexto.

Tadeu (2012) também se propôs a investigar a qualidade de trinta salas de berçário por meio da aplicação da Escala de Avaliação do Ambiente de Creche - ITERS-R na versão portuguesa aplicadas nos Conselhos de Setúbal e de Palmela em Portugal que atendem crianças entre três aos doze meses.

Os dados foram coletados por meio de sessões de observação nas salas com o grupo por três horas, tal qual propõe os procedimentos relativos ao instrumento, nos quais os trinta e nove itens puderam ser analisados. Os resultados foram aplicados em sistema de análise estatística para determinar a validade dos mesmos.

Os resultados demonstraram que as salas de berçário analisadas demonstraram uma média de resultados classificados entre mínimo e bom. As análises detalhadas das subescalas revelaram a constituição de áreas consideradas fortes e deficitárias com relação à qualidade. Em relação às áreas deficitárias se enquadram a falta de higiene entre os procedimentos de cuidados com as crianças e a falta de livros acessíveis às crianças. Já as áreas consideradas fortes destacam-se a existência de espaços e mobiliários de boa qualidade, boas práticas dos prestadores de cuidados em relação à linguagem e a interação com as crianças e adultos.

De certa forma, a qualidade das salas de berçário observadas e avaliadas por meio de uma escala própria de avaliação em Creche da referida pesquisa revelaram a qualidade da realidade das unidades escolares, sua importância para que as práticas educativas e que a organização desse atendimento pudesse ser melhorada.

Carvalho (2012) centrou sua investigação na construção de um instrumento de avaliação das práticas educativas em Creche com vistas a analisar a qualidade desse contexto de atendimento as crianças pequenas considerando aspectos de caráter geral como níveis de bem-estar e implicação e, também individual como Segurança e Autoestima, Curiosidade e Ímpeto Exploratório e as Competências Sociais e Comunicacionais. Os estudos foram realizados em Portugal. A base teórica foi a psicologia do desenvolvimento evidenciada no Modelo Curricular *High/Scope*, que estabelece uma “Roda de Aprendizagem” para bebês e crianças de forma a atender cuidados e educação (POST e HOHMANN, 2003). Dessa forma, após a formulação do instrumento a pesquisadora o submeteu a consulta de especialistas para a validação e

fidedignidade. Em seguida, e após as devidas reformulações e adaptações do instrumento ao contexto de creche, foi realizada sua aplicação num grupo focal de onze educadoras.

As análises dos resultados permitiram concluir que o instrumento elaborado com a finalidade de avaliar a qualidade das práticas educativas em creche é um instrumento inovador e coerente para essa finalidade. Por outro lado, foram confirmadas as colocações teóricas da literatura sobre o contexto da creche e sua importância, bem como a consideração das opiniões dos profissionais que trabalham com esse segmento de atendimento as crianças pequenas.

Uma vez que as investigações apresentadas têm demonstrado a importância do oferecimento e da avaliação constante dos aspectos que compõem a organização da Creche se torna imperativo afirmar que as experiências de aprendizagem e de socialização para as crianças pequenas se tornam necessárias neste ambiente.

A qualidade da Creche contempla aspectos que dizem respeito à disponibilidade de espaços constituídos e a sua adequação em termos estruturais como iluminação, ventilação, espaços internos e externos, oferecimento de materiais, brinquedos, livros, jogos e outros materiais didáticos que auxiliam o oferecimento de experiências de aprendizagens.

Além desses fatores, é possível também destacar o importante papel dos profissionais de educação na figura do educador, primeiramente, que está no convívio direto com as crianças pequenas. Em outro aspecto a intencionalidade educativa contemplada nas propostas curriculares ou no currículo das crianças pequenas de forma a atender as suas necessidades e na adoção de práticas educativas capazes de propiciar o desenvolvimento infantil pleno.

Considerando a interação promotora do convívio social saudável há que se considerar a qualidade dos relacionamentos e as diferentes formas de relações interpessoais na creche, de forma a promover nas crianças pequenas habilidades sociais e de convívio com outras pessoas.

Nessa medida, pode-se concluir que a avaliação do ambiente educativo da creche é necessária para promover uma educação de qualidade para as crianças pequenas, uma vez que, esse período escolar é de fundamental importância para o seu desenvolvimento global.

Considera-se que o ambiente educativo, assim como, entendido e definido nesse estudo e com os esclarecimentos dos pesquisadores apresentados no enquadramento teórico, se torna um dos elementos que pode possibilitar a promoção

do desenvolvimento infantil ao oferecer oportunidades de interações entre os ambientes físico e social, assim como, aos diversos objetos de conhecimento e em suas diferentes dinâmicas de atendimento, respeitando as individualidades das crianças, suas necessidades, seus ritmos, suas histórias familiares e suas culturas.



### 3. O AMBIENTE EDUCATIVO DA CRECHE.

Com a crescente inserção das crianças nas instituições de Educação Infantil que contemplam o atendimento da faixa etária de zero a três anos, muitos pesquisadores passaram a investigar os mais diversos aspectos, finalidades e objetivos desse contexto escolar.

Dentre essas perspectivas a organização do espaço físico ou os arranjos espaciais tem ganhado cada vez mais interesse de investigação devido a sua importância para promover o desenvolvimento infantil juntamente com outros fatores como, a organização e efetivação do Projeto Político Pedagógico, a preocupação com critérios e princípios de qualidade, investimentos na formação continuada dos educadores, acesso a materiais, brinquedos e objetos pedagógicos de qualidade, respeito às diversidades sociais, aproximação da família enquanto parceira no processo educacional entre outros aspectos.

Esse capítulo aborda as definições de espaço físico e ambiente educativo e importância para contexto educacional da Creche

#### 3.1. ESPAÇO FÍSICO E AMBIENTE EDUCATIVO: ALGUMAS DEFINIÇÕES

Em se tratando do contexto educacional muitas questões suscitam dúvidas quanto à relação entre os elementos que o constituem como espaço físico, proposta pedagógica, formação de professores, os métodos de ensino entre outros.

Considerando a importância do espaço escolar e as suas mais diversas formas de organização é possível refletir se há diferenças entre espaço e ambiente? Qual é o papel da organização do espaço e ambiente em diferentes segmentos educacionais? Nesse sentido faz-se necessário definir o conceito de espaço, ambiente e educativo visto que essa pesquisa tem como pressuposto refletir e analisar o ambiente educativo e suas relações com a educação das crianças pequenas na Creche.

Ferreira esclarece no dicionário Aurélio (2002) a definição de espaço com referência a lugares, recintos e que também envolve a capacidade de lotação. Em relação a ambiente sua origem está no latim e significa *ambiens/ambientis* com o sentido de envolver algo. Educativo por sua vez é um adjetivo que significa concernente à educação, ou seja, que contribui ou acrescenta elementos, ações ou processos ao contexto educacional.

Colaborando com essas definições Forneiro (1998, p.232) traz as definições de espaço e ambiente.

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto).

Considerando os conceitos apresentados defende-se a ideia nesta tese de que o ambiente educativo é constituído pelo espaço físico, de onde derivam todos os lugares que constituem o contexto escolar e pela intencionalidade da organização do ambiente promotor de ações educativas e relações interpessoais que favorecem o processo de aprendizagem. Portanto, o ambiente educativo considera o espaço físico, as intenções, as ações educativas e as relações interpessoais entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem pelas crianças ou alunos.

Contribuindo com essa ideia Oliveira (2002, p.32) esclarece que.

Todo ambiente, sem exceção, é um espaço organizado segundo certa concepção educacional, que espera determinados resultados. Há sempre um arranjo ambiental, mesmo que isso se traduza na existência de uma sala com pouco mobiliário e poucos objetos e brinquedos ou uma sala entulhada de berços dispostos lado a lado, como na enfermaria de um hospital tradicional, ou abarrotada de mesas, cadeiras ou carteiras, imitando um arranjo escolar também ultrapassado.

Rodriguez (2005) esclarece que o espaço é um elemento básico do processo educativo por representar lugares em que o desenvolvimento humano se processa. Por essa razão os espaços comportam significados de várias ordens, como simbólico, afetivo, comunicativo entre outros aspectos independentes das formas topológicas, geográficas, arquitetônicas ou físicas de um lugar.

Nesse sentido o autor defende a ideia que os espaços representam a possibilidade das relações humanas e, se tratando dos educativos, a forma como estão organizados, como a comunidade escolar promove ações e intenções entre as formas diferenciadas de pensar e o fazer pedagógico. Desse modo, quanto maiores e melhores forem as referências que o ambiente educacional dispõe de espaços, melhores serão as condições de se promover o processo educativo e, conseqüentemente, a construção de identidades, ou seja, ações socioeducativas.

Santos, Sekkel e Gozzi (2003) discutem a influência dos espaços no desenvolvimento do projeto educacional e destacam que o da escola vai além do físico, pois é considerado um espaço de vida e tudo que dele deriva sendo, os móveis

em si e as diversas formas de sua organização, os objetos, os aromas, os ruídos, suas nuances, as pessoas que o constituem, bem como suas memórias. Assim sendo, o ambiente expressa vários aspectos que influenciam os modos de agir e de se relacionar com as pessoas que fazem parte desse contexto educacional, como a intencionalidade, a segurança, a forma de acolher e respeitá-las, ao promover o exercício da cidadania e o desenvolvimento da individualidade entre outros.

Santos, Sekkel e Gozzi (2003) defendem ainda a concepção de que o espaço se torna um elemento organizador das relações, por essa razão há a necessidade de se aliar às concepções e o planejamento dos espaços escolares com o objetivo de promover as relações entre as crianças e o conhecimento se valendo das diretrizes do projeto educacional de cada realidade.

Da mesma forma Oliveira, Mello, Vitoria e Rossetti-Ferreira (2011) salientam que a organização do tempo e dos diferentes espaços traz segurança às crianças, pois asseguram a elas a compreensão do modo pelo qual as organizações sociais se constituem, e sendo a escola estabelecida em sua essência pela coletividade, os espaços escolares promovem as interações sociais. Entretanto, há de se considerar as crianças como seres ativos e participativos nessa organização e o professor é essencial para coordenar a utilização dos espaços e dosar o tempo necessário para atingir tais finalidades.

Ao se considerar a importância da promoção de um ambiente educativo rico em experiências de aprendizagem e em relações interpessoais de modo cada vez mais elaborado é possível refletir e indagar sobre o contexto da Educação Infantil.

### **3.2. OS ESPAÇOS E AMBIENTES NA PERSPECTIVA DE DOCUMENTOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E OUTROS PAÍSES**

Dada a importância das considerações sobre a qualidade de atendimento da criança pequena, que teve de certa forma, o ponto de partida a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 quando se reconheceu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, as questões referentes à organização dos espaços físicos, bem como de seus componentes desencadearam uma série de reflexões, apontamentos, critérios e pesquisas evidenciando sua importância para promover aprendizagens para as crianças pequenas.

Dentre muitas iniciativas para a discussão do tema, profissionais e representantes voltados à Educação Infantil do Ministério da Educação do Brasil

elaboraram vários documentos que discutem a organização, construção, utilização e finalidades do planejamento das instituições de Educação Infantil quanto aos espaços físicos.

O documento Subsídios para Credenciamento e Funcionamento das Instituições de Educação Infantil apresenta as contribuições de Faria (1998) quanto ao espaço físico e as relações em relação ao ambiente ao ressaltar a necessidade de se estabelecer relações humanas, agrupamentos, trocas de ideias e saberes. Portanto, a autora reforça a ideia de que o espaço físico não se restringe ou se reduz a questões relacionadas à metragem e as dimensões de um local, mas possibilita as mais diferentes formas de interação que articulam, por sua vez, as necessidades das crianças pequenas.

É necessário que as diferentes dimensões humanas (a lúdica, a artística, a fantasia e a imaginação, etc.) possam emergir e que as crianças possam dormir, acordar, tomar banho, molharem-se, secarem-se, tomar sol, conviver com a natureza, crescer, criar, brincar, conviver com diferentes adultos e crianças de várias idades, ficarem sozinhas, comerem, movimentarem-se das mais variadas formas, amarem, ficarem bravas, e manifestarem os diferentes sentimentos e emoções (FARIA, 1998, p.97).

Ao propor a reflexão sobre as necessidades das crianças pequenas nos espaços e ambientes das instituições de Educação Infantil a autora (1998) ainda salienta que é necessário considerar alguns critérios como a segurança, adequação, variedade e intencionalidade.

Tais elementos são representados pelo o uso apropriado, às mais diversas formas de organização para propiciar condições para os momentos individuais, coletivos e com crianças com diferentes idades e adultos, a flexibilidade, a manutenção, reparos, a diferentes formas de uso e aproveitamento de espaços que podem ou não ser transformáveis e adaptados aos interesses coletivos, a garantir momentos de brincadeiras e trocas de saberes, garantir acessibilidade e liberdade de expressões artísticas, individuais e coletivas.

O documento Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, v.1) elenca a importância da organização do espaço físico com vistas às condições de segurança para as crianças, a prevenção de acidentes e a seleção de brinquedos seguros para os diversos ambientes internos e externos. Considera ainda que um projeto educativo contempla a estruturação do espaço, bem como a forma e a adequação dos materiais, visto que essa organização revela a concepção de

educação assumida pela instituição educacional na qual possibilita definir padrões de qualidade quanto ao processo de aprendizagem.

O documento Política Nacional para a Educação Infantil (2006) aborda também o espaço físico como um elemento constituinte da organização escolar e reafirma a importância de as instituições de Educação Infantil em garantir espaços físicos e todos os aspectos que dele derivam como equipamentos, brinquedos e materiais para atender às necessidades das crianças pequenas e das deficientes, uma vez que a inclusão e a acessibilidade devem ser respeitadas. Essas necessidades também se convertem em pressupostos para os padrões mínimos de infraestrutura e funcionamentos adequados aos espaços garantindo qualidade no atendimento.

Os documentos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) distribuídos entre dois volumes destacam que os espaços para abrigar as crianças pequenas devem respeitar as ações de educar e cuidar, para tanto, considerando as crianças de zero a um ano necessitam de espaços onde é possível a locomoção segura com ou sem apoios, a exploração de objetos variados mediante a organização segura e disponível as crianças, a alimentação, o repouso, o brincar das mais diferentes formas e circunstâncias, entre outras situações. Outros aspectos de segurança dizem respeito à preservação de ruídos e a garantia de conforto térmico.

O documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006, v.2) destaca que a infraestrutura e os espaços das instituições de Educação Infantil devem atender os princípios do educar e cuidar das crianças, além de contemplar as necessidades de saúde, alimentação, segurança, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego. Em outro sentido, devem garantir a inclusão de crianças deficientes com elementos de acessibilidade. Em relação aos princípios de educar denotam as possibilidades de interações interpessoais, explorações de objetos, materiais e equipamentos.

O documento Critérios para um Atendimento em Creche que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009) ressalta a importância de vários aspectos que tem relação com espaços e ambientes, como o direito a um ambiente aconchegante, seguro, estimulante e a garantir o contato com a natureza, a ter acesso a espaços amplos que facilitem o movimento e a locomoção.

Com relação aos materiais e brinquedos devem estar alocados e organizados em locais de livre acesso pelas crianças, outro aspecto abordado se refere à

disponibilidade e acesso a espaços externos que facilitem as brincadeiras com tanques de areia.

As indicações desse documento contemplam ainda orientações quanto à forma como os espaços e ambientes devem ser organizados contemplando aspectos estruturais, como, salas claras, limpas e ventiladas, lugares para descanso, a recepção dos familiares, a preocupação com as reformas necessárias para possibilitar as adequações às crianças quanto visibilidade, circulação e locomoção dos pequenos. O contato com a natureza está presente, assim como, a exposição aos recursos naturais como sol, plantas, árvores, hortas, o contato com animais, entre outros.

Outros aspectos são salientados de forma a atentar para as contribuições que os profissionais da Creche podem promover ao organizar o ambiente como os cuidados e preocupações quanto à arrumação com capricho e criatividade para o bem-estar das crianças. A preocupação com a segurança está relacionada com o cuidado em não disponibilizar objetos, materiais, móveis e brinquedos danificados, bem como retirar os que podem representar situações de perigo como objetos cortantes, pontiagudos, que contenham peças pequenas fáceis de serem ingeridas ou que podem se desprender de brinquedos, entre outros aspectos.

O documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) estabelece a organização do espaço, tempo e materiais de forma a enaltecer a integração entre esses três elementos e as devidas relações que se estabelecem nas instituições de Educação Infantil. O espaço é concebido como facilitador das dimensões expressivas, da participação da comunidade escolar, estabelecendo o diálogo constante, relações afetivas e singularidades. Quanto à acessibilidade é importante garantir diferentes formas de interação, locomoção e deslocamentos de modo a garantir a promoção de condições para o trabalho coletivo.

O documento Diseño Curricular (2006) do Ministério da Educação e Cultura do Uruguai também aborda o ambiente para crianças entre zero a três anos como um aspecto que merece atenção especial, pois considera que o espaço educa pela forma como as crianças podem conviver e se relacionarem, utilizando para tanto os sentidos, a apropriação e ampliação de movimentos, a exploração, a coordenação espaço e tempo, entre outros aspectos.

Os espaços nessa perspectiva devem levar em conta algumas características tais como, serem estimulantes a fim de favorecer a exploração e a descoberta. É necessário que os espaços possuam dimensões para atender às necessidades das crianças e adultos; que contemplem condições arquitetônicas e estruturais adequadas

para favorecer qualidade de vida explorando as condições naturais de ventilação, iluminação, aquecimento térmico, entre outros recursos; flexibilidade e adaptação para garantir segurança física e psicológica para as crianças; serem amplos e abertos com possibilidades de separações e delimitações necessárias e, portanto, transformáveis; favorável as mais variadas experiências de aprendizagens e de relacionamentos; espaços externos que permitam atividades e interações em áreas livres.

O documento Bases Curriculares de La Educación Parvularia de Santiago no Chile (2005) concebe o espaço educativo como o conjunto dos aspectos físicos com os aspectos organizacionais, funcionais e estéticos. Além disso, o documento elenca alguns critérios para se organizar os espaços nas instituições de Educação Infantil e recomenda que seja preciso prover um conjunto de condições físicas básicas para garantir a integração, segurança, bem-estar e exploração. Nesse sentido, devem se garantir a manutenção da infraestrutura para evitar situações de perigo, contemplar a funcionalidade e adaptação de espaços, atendendo também às necessidades educativas especiais com a instalação de rampas, barras e outros recursos de acessibilidade. Garantir o contato e a preservação da natureza nas áreas externas.

O documento Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar do Ministério da Educação de Lisboa/ Portugal (1997) expressa que, a organização dos espaços revela as intenções educativas, portanto, deve priorizar o que as crianças podem fazer e aprender. Nesse contexto, o educador tem por finalidade pensar a organização segundo tais intenções.

O documento alerta que a reflexão sobre a organização dos espaços se faz necessária para que os ambientes não se tornem estereotipados e também padronizados, pois dessa forma propicia poucos desafios e autonomia para as crianças.

Em se tratando de aspectos relativos ao educar, é preciso programar um ambiente que favoreça as brincadeiras, os jogos, a exploração, a curiosidade, a interação, o movimento e a criatividade das crianças pequenas. Nesse sentido, recomenda ainda que a organização, disposição e variedade de recursos e materiais favoreçam a flexibilidade e adequação para as crianças.

Todos esses documentos abordam como a organização dos ambientes nas instituições de Educação Infantil revelam as concepções de ensino e aprendizagem pelo educador, pois evidenciam as possibilidades de interação entre os envolvidos nesse processo, ou seja, as crianças, os adultos, os profissionais da educação, a

família entre outros aspectos, bem como a forma como as rotinas, atividades são conduzidas e apresentadas às crianças mediante tal organização ou arranjos.

Entretanto, para que o espaço educativo se torne acolhedor, aconchegante e favorável ao desenvolvimento da autonomia é necessário a reflexão sobre sua finalidade e utilização, de modo que o brincar seja contemplado e valorizado para que as crianças possam criar, imaginar, se relacionar e construir conhecimentos.

### **3.3. A CRECHE E O AMBIENTE EDUCATIVO**

Considerando que a Educação Infantil atende dois segmentos assim divididos entre creche com o atendimento de crianças de zero a três anos e pré-escola e com crianças de quatro a cinco anos é oportuna a reflexão sobre o ambiente educativo para atender as crianças nessas faixas etárias.

Zabalza (1998) esclarece que a Educação Infantil precisa de espaços amplos, diferenciados, com facilidade de acesso e identificação pelas crianças, além de possibilitar a realização de atividades conjuntas.

A esse respeito, Lima e Bhering (2006) ressaltam que propor espaços educativos para crianças pequenas é um desafio, que deve ser visto como um mecanismo de constante reflexão sobre os elementos que compõem este ambiente, pois sua organização fornece subsídios para o estabelecimento de critérios e parâmetros para o desenvolvimento de programas educativos de qualidade, voltados às necessidades específicas de cada faixa etária.

Santos, Sekkel e Gozzi (2003) salientam que é necessário repensar a organização e a reorganização de espaços da Educação Infantil a fim de promover os princípios democráticos e de respeito às individualidades das crianças, bem como, tomar consciência que todos os espaços disponíveis podem ser utilizados para promover os objetivos educacionais de forma a recriar suas bases. Tendo em vista que a autonomia é prioritária ao desenvolvimento da individualidade, a organização os espaços escolares deve representar essa concepção com possibilidades de escolhas, limites, de pertencimento, responsabilidades entre outros aspectos.

Os autores (2003) ainda relevam que os espaços nas salas de Educação Infantil, comumente, dispõem de mobiliários e equipamentos do tamanho apropriado às crianças pequenas, todavia, há espaços que são adaptados, ou seja, não foram



projetados para essa finalidade, o que de certa forma não contemplam a satisfação das necessidades essenciais da criança.

Bassedas, Huguet e Solé (1999) destacam a necessidade dos professores em adaptar os espaços às necessidades educativas, uma vez que as escolas contemplam diferenças no que se referem às estruturas físicas que só poderiam sofrer alterações com reformas estruturadas em questão de medidas, dimensões, tipos de janelas, acessos diversos entre outras possibilidades. Essa organização, portanto, independe do espaço físico e é proposta pelo professor para assegurar o bem-estar físico de todos os profissionais e as crianças, tornando o ambiente seguro, confortável, acolhedor, promotor de bons sentimentos e sensações como tranquilidade, bem-estar entre outros.

Forneiro (1998) ressalta que há quatro dimensões que contemplam a visão de espaço físico e de ambiente. Na dimensão física se considera o aspecto material do ambiente, ou seja, todos os espaços e como são constituídas as condições estruturais, por exemplo, as medidas de um ambiente, qual o tipo de material que foi construído, que independem da organização ou arranjo que uma pessoa possa realizar.

A dimensão funcional destaca a forma como os espaços são utilizados e o tipo de atividade à qual se destinam, ou seja, a funcionalidade pode variar de acordo com os objetivos e demandas do espaço físico.

A dimensão temporal refere-se ao tempo, em quais momentos utilizar, a duração e frequência de uso de determinado espaço. Outro aspecto a ser considerado é em relação ao ritmo com que as atividades vão se desenvolvendo caracterizando assim o tempo de permanência.

A última dimensão é a relacional porque advém das possíveis e diferentes relações que se pode estabelecer ao estar nos espaços. Por meio dessas relações se constroem as regras, combinados, as normas e a participação de todos os envolvidos em determinado espaço.

Ao considerarmos essas dimensões é possível refletir sobre a importância da organização do espaço físico atrelado ao ambiente.

Para que essa relação se estabeleça nas escolas de Educação Infantil é importante considerar as pessoas que estão e as que utilizam dos espaços constituídos. Para as crianças destacam-se as necessidades fisiológicas e pedagógicas de dormir, comer, descansar, limpar-se, de brincar, movimentar-se entre outras situações. Para os gestores, professores, demais profissionais, funcionários e auxiliares as necessidades são direcionadas entre o se relacionar, confraternizar,

trabalhar em equipe e individualmente, a terem espaços para estudo, conversas, trocas de experiências, descontração e descanso. Já para a família os espaços devem contemplar interações individuais e coletivas com os demais familiares, com os profissionais da educação e ou da escola.

E o contexto escolar da creche? Teria a creche fundamentos diferenciados para a constituição do ambiente educativo?

Portugal (2005) colabora com essa discussão ao afirmar que a organização do espaço na creche pode promover ou restringir as interações que as crianças podem fazer ao se relacionarem com outras crianças ou adultos, bem como ao que diz respeito às possibilidades de brincar. Em outro aspecto a organização pode facilitar ou não o desenvolvimento da rotina e da autonomia das crianças perante as situações cotidianas.

A organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potencializar autonomia e relações interpessoais positivas. A criação de um clima familiar, onde as crianças conhecem segurança e amplas oportunidades para explorações, descobertas e estabelecimento de relações sociais, exercitando a sua autonomia e competência, permite às crianças sentirem-se robustecidas na sua autoestima (PORTUGAL, 2005, p.12).

Oliveira, Mello, Vitoria e Rossetti-Ferreira (2011) ressaltam que uma proposta pedagógica coerente para a creche se caracteriza pela utilização de espaços e materiais de forma que o professor interage com as crianças e favorece as interações entre as crianças, as brincadeiras e situações de convívio.

Goldschmied e Jackson (2006) afirmam que a creche possui características essenciais para as crianças e adultos, pois a consideram como um lugar para viver, trabalhar e brincar, dessa maneira estão envolvidas as funções de conforto e segurança para todos os envolvidos no ambiente escolar para criar um ambiente satisfatório que inclui desde a organização dos espaços, os materiais e mobiliários até a aparência estética do prédio com pequenas reformas.

Em se tratando do espaço da sala que abriga as crianças e se torna um ponto de referência para as interações sociais, é preciso que os arranjos sejam feitos com a prioridade de atender às necessidades de brincar. As autoras (2006, p.41) ainda salientam que “o melhor tipo de sala para grupos precisa ter aparência espaçosa, mas com cantos acolhedores”. Esses cantos com atividades e materiais diversificados são organizados e propostos pelos educadores utilizando os espaços e materiais que

estão disponíveis visando ao melhor uso possível. Nesse sentido, estão incluídos os murais, os quadros, a disposição dos móveis, a organização das prateleiras, a decoração das paredes, espaços para leitura e descanso entre outros aspectos.

Para entender um pouco mais sobre esse aspecto Bassedas, Huguet e Solé (1999) apontam que o espaço da sala se torna importante para as crianças porque é onde são recebidas quando chegam, jogam, brincam, descansam, lancham, interagem com as outras crianças entre outros aspectos. No entanto, as autoras sustentam como critério fundamental que a organização seja polivalente e flexível de modo a prever e permitir às diversas interações e momentos da rotina estabelecida, com arranjos dos móveis, a transformação de lugares, os deslocamentos necessários para ampliar as possibilidades de brincar, se socializar, jogar, entre outros.

Outros aspectos relevantes nessa organização da sala para atender os princípios de interação e autonomia das crianças estão centrados no oferecimento de cantos ou cantinhos com diversos jogos, materiais e propostas de exploração, de descoberta propostos pelo educador para atender o que considera mais oportuno e enriquecedor naquele momento de acordo com a proposta pedagógica. A organização, o livre acesso, as possibilidades de devolver os materiais em seus lugares, auxiliar a manter a ordem são elementos levados em consideração.

Com relação ao brincar na creche é preciso considerar novamente as necessidades das crianças e organizar espaços que as atendam com base nos princípios da diversidade e variedade. Isso significa oferecer diversas oportunidades para as crianças interagirem com objetos, situações, eventos e pessoas ao mesmo tempo.

Goldschmied e Jackson (2006) destacam as brincadeiras de faz de conta com espaços definidos em cantos e com materiais que possibilitam o brincar imaginativo com panelas, frigideiras, talheres, fogões, geladeiras, potes, frascos entre outros objetos reais que representam coisas caseiras, ou seja, do dia a dia das crianças, além de possibilitar a reflexão e amplitude sobre as diversidades culturais quanto às formas e maneiras de se alimentar.

Outras formas de brincar, além de explorar e aproveitar dos espaços da creche são apresentadas pelas autoras (2006) considerando o uso de mesas, o brincar no chão tanto dentro como fora do espaço da sala, de pintar com cavaletes ou em papéis em grandes formatos, com caixa de areia, água para facilitar o acesso dentro da sala de aula.

Para aprofundar essas questões as ideias de Jaume (2004) colaboram no sentido de entender como as necessidades das crianças se tornam princípios orientadores para a organização dos espaços pelos educadores, pois as necessidades afetivas, de autonomia, de movimento, de socialização, fisiológicas, de descoberta, exploração e conhecimento constituem a lógica do desenvolvimento global.

Em relação às necessidades afetivas consideram-se a criação de espaços para o contato individual entre crianças e adultos e ou crianças e crianças. Nesse sentido, o meio organizado ou definido como referência, acolhedor e confortável atende as necessidades de crescimento, bem-estar, segurança e estabilidade as crianças.

Os espaços pensados e organizados para atender ao princípio de autonomia por outro lado deve favorecer a atuação autônoma por parte das crianças, o que inclui o acesso a materiais sem a intervenção direta do adulto. A necessidade reside então em vivenciar gradativamente as situações de escolha, mas com o apoio e intervenção oportuna do educador.

O movimento característico da fase de desenvolvimento das crianças pequenas deve ser contemplado na organização dos espaços e na previsão de materiais adequados que facilitem exercitar a marcha, o controle postural, a lateralidade entre outros aspectos. A necessidade contempla o domínio progressivo das formas de se locomover com rampas, obstáculos, escadas e colchonetes, além das variações das destrezas motoras.

Em relação à necessidade de socialização a organização dos espaços se relaciona com as diversas formas de comunicação com outras crianças e adultos. Nesse sentido, os espaços devem prever momentos de grupo, individuais, de privacidade, de acalanto, de brincar, ou seja, de compartilhar.

As necessidades fisiológicas das crianças de dormir, comer, estarem limpas e protegidas impulsionam a organização dos espaços à medida que são pensadas no bem-estar e segurança, minimizando riscos.

Por último, as necessidades de descoberta, exploração e conhecimento das crianças se relacionam com a organização dos espaços ao contemplar as formas de interação com recursos naturais como plantas, areia, água, objetos diversificados como materiais pedagógicos por meio de situações lúdicas.

Richter e Barbosa (2010) pontuam que o espaço coletivo da creche está sustentado nas relações, nas interações entre as pessoas, bem como com as práticas educativas para a promoção de experiências que comportam o lúdico, a

intencionalidade, pois os espaços para atender as necessidades e as singularidades das crianças pequenas requerem respeito ao dinamismo do cotidiano, à diversidade do grupo e a cultura a qual estão inseridas, além da organização de materiais que contribuam com o processo de aprendizagem das crianças.

Tal organização aborda a intencionalidade dos educadores, que projetam de certa forma, seus ideais de educação. Dessa forma, as funções específicas da creche, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, devem favorecer experiências que permitam aos bebês e crianças pequenas a imersão, cada vez mais complexa, em sua sociedade por meio das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produziu, e produz, para interpretar, configurar e compartilhar sensações e sentidos que significam o estar junto no mundo, construindo narrativas em comum.

Muitos pesquisadores têm apontado as relações entre espaços físicos, arranjos espaciais e formas de organização do ambiente da creche de forma a atender as necessidades das crianças pequenas.

Horn (2004) reafirma a perspectiva dos padrões e referência mundial em qualidade na Educação Infantil por alguns países europeus, como na Itália na região de Reggio Emilia e nas escolas municipais de Barcelona. A proposta pedagógica contempla a concepção de descentração da figura do adulto na prática cotidiana e consequente autonomia pelas crianças ao propor dentre vários aspectos da rotina, a organização de espaços que contribuam para o desenvolvimento infantil.

Alguns pesquisadores brasileiros têm dedicado as pesquisas e estudos com o intuito de analisar o impacto e as influências da organização dos espaços na Educação Infantil.

Sousa (2001) selecionou como foco de pesquisa o currículo, as propostas educativas e o espaço escolar voltado à educação das crianças pequenas. Para tanto, foram selecionados textos publicados em língua portuguesa de autores nacionais e também estrangeiros para contribuir com a discussão, entretanto, como prioridade as análises foram realizadas a partir das contribuições do campo da Geografia e das reflexões do pesquisador espanhol Antonio Viñao Frago. O autor defende a ideia de que o espaço, assim como o tempo são objetos históricos, sendo revelados por modos de pensar e se organizar em função das representações sociais de cada época, dessa forma, a história da Educação constitui o espaço como um processo cultural.

Souza (2001, p. 18) esclarece que.

Reside aqui uma importante contribuição do campo da História da Educação para a pesquisa em Educação Infantil: dirigir o olhar e os esforços em investir sobre os significados tidos, no decorrer do tempo, para os profissionais da escola, das instituições de educação e cuidados infantis ou até mesmo fora delas. Recolher metodologicamente registros, anotações, diários, legislações e normatizações, memórias iconográficas, orais, plantas arquitetônicas, documentos diversos que, como fontes historiográficas, possibilitem compreender e ressignificar os sentidos daquilo que o espaço promove, instituem, hierarquiza, disciplina e educa.

Dessa forma, compreende-se que os espaços contribuem para o entendimento das intenções educativas de determinada época.

Campos de Carvalho (2003) investigou a relação entre os arranjos espaciais na creche e a ocupação de espaços pelas crianças por meio de pesquisas ecológicas buscando confrontar a diferenciação entre as pesquisas não ecológicas. A autora (2003, p.290) define “o termo *ecologia* diz respeito às inter-relações organismo-ambiente, tendo suas raízes linguísticas na palavra grega *oikos* (casa, espaço de vida) e científicas na Biologia, com a Teoria da Evolução de Darwin”. Em relação à Psicologia o foco de pesquisas ecológicas é a análise das relações do desenvolvimento humano e o ambiente, mas sendo necessária a condução em um contexto ambiental representativo do fenômeno de estudo.

Em relação à utilização da pesquisa ecológica no contexto da creche Campos de Carvalho (2003, p.291) afirma que “para investigar o comportamento social (interações) de crianças pequenas quando em grupo, as creches se constituem numa realidade social representativa das experiências coletivas das crianças, constituindo-se, então num contexto ecológico apropriado àquela questão”.

Considerando a ocupação dos arranjos espaciais na creche a autora pontua que é possível haver aumento de agrupamentos preferenciais quando as educadoras promovem os arranjos intencionais com vistas à interação. Outro aspecto apresentado é a relevância de se pensar e significar os arranjos coletivos propostos pelas educadoras para favorecer as interações entre as crianças, contribuindo com a qualidade do atendimento coletivo.

Em continuidade às pesquisas sobre arranjos espaciais Meneghini e Campos de Carvalho (2003) objetivaram comparar a preferência de ocupação por áreas espaciais durante a ocorrência de interação entre criança-criança, atividade individual, espectador e comportamento socialmente dirigido. O estudo também teve por objetivo analisar a distribuição espacial de crianças de dois a três anos da Creche Universitária do Campus USP Ribeirão Preto/SP.

As autoras apoiaram a análise dos arranjos espaciais a partir das contribuições de Legendre que evidencia a posição e a forma como móveis e equipamentos estão distribuídos no ambiente. Legendre (apud MENEHINI e CAMPOS DE CARVALHO, 2003) descreve três tipos de arranjos espaciais com crianças de dois a três anos em creches francesas: visualmente aberto, aberto e visualmente restrito.

O arranjo visualmente aberto vislumbra a possibilidade de proporcionar à criança uma visão global do local sendo caracterizado pela presença de “zonas circunscritas” cujas áreas devem ser delimitadas, pelo menos em três lados, por barreiras formadas por mobiliários, parede, desnível do solo, etc. Considera-se como importante o uso de barreiras baixas o suficiente para que as crianças visualizem facilmente o adulto, devido à relação de apego afetivo, próprio da idade das crianças pequenas.

O arranjo aberto é representado pelo espaço central vazio. Já o arranjo visualmente restrito apresenta barreiras físicas com vistas à divisão de ambientes em duas ou mais áreas, preservando a possibilidade de impedimento visual total do local pelas crianças.

Para a coleta de dados e análise dos resultados as autoras basearam-se no experimento ecológico o qual propõe manipulações sistemáticas da única variável que está sendo investigada, nesse caso, o arranjo espacial. Para atingir os objetivos propostos foram realizadas observações de meninos e meninas, além de duas educadoras da Creche do Campus da USP que atendem filhos de funcionários, alunos e docentes a partir da faixa etária de três meses a seis anos e onze meses. Foram realizadas gravações por três câmeras de videoteipe com funcionamento simultâneo e sem a presença do operador. O espaço da sala foi arranjado entre visualmente aberto, aberto e visualmente restrito em momentos diferenciados para analisar as interações entre as crianças.

Os resultados demonstraram a frequência de ocorrência de comportamentos no grupo de crianças observadas. Entretanto, apontam que o arranjo espacial semiaberto, ou seja, com maior número de zonas circunscritas propicia maior variedade de interações entre as crianças. Concomitante favorece a interação com a educadora, oferecendo constante atenção às crianças.

Os estudos de Agostinho (2003) iniciam com a indagação: “o espaço da creche: que lugar é este?”. Com o objetivo de buscar respostas a essa questão inicial a pesquisadora analisou uma creche da rede regular pública municipal de Florianópolis com vista a compreender como as crianças se apropriam desse espaço de atendimento integral da criança de zero a seis anos, além de entender como o ponto de vista dos adultos, profissionais, das famílias e da arquiteta responsável pelo projeto arquitetônico da creche compreendem as marcas que esse espaço imprime.

No percurso metodológico foi realizado primeiramente um registro fotográfico dos ambientes da creche e análises das plantas baixas, além de um levantamento das legislações que regulam as construções desses espaços. Posteriormente, foram realizadas sessões de observação participante, entrevistas e registros de diários de campos com o objetivo de investigar o que os adultos e os familiares pensavam sobre o espaço físico da creche.

A autora responde à questão inicial com a conclusão de que o espaço físico da creche torna-se um lugar socialmente construído para as interações entre adultos e crianças, para a ocorrência de brincadeiras, troca de saberes, modos de pensar, lugar de liberdade e encontros, o qual ultrapassa a definição de espaço físico.

Ao considerar a importância da qualidade em ambientes de creches Souza e Campos de Carvalho (2005) analisaram a escala de avaliação norte americana, composta por trinta e sete itens de análise do ambiente de creche intitulada *Infant/Toddler Environment Rating Scale-ITERS*.

Como foco de análise da Subescala II – Material/mobiliário para as crianças, foram analisados os resultados de 32 turmas de creches de Ribeirão Preto/SP. O conteúdo de análise diz respeito à forma de organização, manutenção e uso do espaço, do material e do mobiliário. Os resultados demonstraram haver um bom padrão de organização dos espaços físicos em relação aos materiais e mobiliários para as crianças nas creches analisadas. Assim sendo, a Escala de Avaliação se mostrou eficiente para medir a qualidade da organização do espaço físico destinado a crianças pequenas.

Borges e Assis (2006) ressaltam a importância da organização do espaço físico externo e interno da Prefeitura de Barcelona-Espanha como um dos princípios do trabalho de qualidade com os bebês e crianças de tenra idade, evidenciados no trabalho pedagógico.

Para as autoras, a maioria dos prédios destinados ao atendimento das crianças entre quatro a trinta e seis meses são próprios da Prefeitura, entretanto, existem alguns que são adaptados.

O espaço externo possui por características a amplitude, com grandes áreas cimentadas, tanques de areia, aparelhos recreativos e uma pequena pia para as atividades com água. No interno, comumente possui um hall de entrada e corredores amplos, com diversos aparelhos recreativos. As salas de aula também são amplas, planejadas e possuem uma organização própria para atender as necessidades de cada faixa etária, com piso apropriado para os bebês, espaço externo com cobertura, entre outros, sem que a professora precise locomovê-las. Entretanto, são comuns em todas as salas pequenas pias para lavar as mãos sem o auxílio do professor, vasos



sanitários apropriados e com protetores quando não estão sendo utilizados para que as crianças não façam uso indevido, mesas para refeições, trocadores, espaço para dormir isolado dos outros e para atividades e brincadeiras.

O princípio desta organização está baseado no conceito de autonomia pelo professor para atender às necessidades das crianças, sem precisar locomovê-las para outros espaços e precisar do auxílio de outros profissionais. Outra característica apontada pelas autoras diz respeito à versatilidade dos espaços que são modificados ao longo do ano para atender as características do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças.

Moreira e Vasconcellos (2009) investigaram como crianças de quatro a vinte três meses e seus respectivos educadores organizavam e transformavam os espaços ou lugares da creche. A pesquisa foi baseada no estudo de caso da Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer na cidade do Rio de Janeiro. A referida creche atende filhos de funcionários da prefeitura da mesma cidade.

Foram analisados os critérios de seleção e disposição de mobiliários e equipamentos da creche propostos pelos educadores. A primeira etapa consistiu na entrega de máquinas fotográficas aos professores com o objetivo de registrarem os ambientes da creche que mais lhe chamavam a atenção. Das 48 fotografias selecionadas, os resultados demonstraram o registro de aspectos negativos dessa organização, com relação à quantidade e qualidade dos elementos espaciais. Dessa forma, pode ser constatada a insatisfação dos professores como, por exemplo, o estado de conservação deficitário dos materiais e recursos, bem como a ausência de materiais importantes.

A segunda etapa propôs a análise conjunta das 48 fotografias com o grupo de professores para que a análise se tornasse mais clara e coerente para os envolvidos no processo educacional.

Brasil (2010) elencou como objetivo de pesquisa compreender como o espaço pedagógico é concebido e organizado nas creches e pré-escolas dos municípios de Joaçaba a partir das políticas públicas para a Educação Infantil. Para tanto foram realizadas análises nos documentos oficiais oferecidos pelo Ministério da Educação, análise documental dos documentos da Rede de Ensino Municipal e a pesquisa de campo, na qual foram analisados como seis municípios concebem a organização do espaço pedagógico constituído por diferentes contextos de Educação Infantil. Os resultados demonstraram que a concepção sobre a importância dos espaços é limitado, pois mesmo com as diferentes políticas públicas e documentos que evidenciam as contribuições do planejamento e orientações para a organização dos

espaços públicos os municípios pouco investem na ampliação e melhoria da infraestrutura dos espaços pedagógicos.

Assim também as contribuições das pesquisas internacionais elegem o importante papel da organização dos espaços educativos das instituições de Educação Infantil.

Nesse sentido, Cardoso (2012) apresenta um estudo de caso situado no âmbito de uma pesquisa socioconstrutivista que utiliza a formação em contexto proposta por Oliveira-Formosinho e Azevedo do Departamento de Estudos da Criança da Universidade do Minho. A presente investigação situou a criação de ambientes educativos favoráveis à exploração e desenvolvimento de aprendizagens significativas por parte das crianças. A análise foi realizada por meio de observações com pontos de observação dos quais foram realizados em três momentos da rotina: Recepção, Tempo de Escolha Livre e Pequenos Grupos.

Peixoto (2012) propôs uma investigação pedagógica sobre espaço e materiais na Creche e no Jardim de Infância em Portugal. O objetivo da pesquisa foi evidenciar a importância de o ambiente físico ser pensado e organizado para promover aprendizagens das crianças pequenas. Partindo da pesquisa-ação foram introduzidos vários tipos de brinquedos e materiais como livros, jogos, sucatas agregados a um projeto sobre a civilização romana. As atividades foram complementares ao projeto e incluíram as áreas de matemática, história e cultura. Os resultados propiciaram constatar que a introdução de novos materiais e sua colocação ao nível das crianças aumentaram as capacidades de exploração, iniciativa e tomada de decisões pelas crianças em relação aos estudos do projeto em andamento, pois complementaram a organização do espaço físico com a intencionalidade do educador.

Rodrigues (2012) propôs a reflexão sobre as concepções de infância, a intencionalidade educativa dos profissionais de Educação Infantil durante a organização dos espaços de acordo com as necessidades das crianças em Braga/Portugal. Para tanto, foram realizadas intervenções por meio de o Projeto Fazer em Cantos em quatro unidades de Educação Infantil.

Com os resultados satisfatórios das ressignificações dos educadores quanto às modificações da organização dos espaços das escolas, a programação da proposta pedagógica se expandiu para as demais unidades, num total de onze escolas. A valorização dos espaços foi percebida pelos profissionais e pelas famílias das comunidades escolares que sinalizaram que os espaços se tornaram mais agradáveis, atraentes e significativos por meio dos cantos de aprendizagem, atendendo assim as especificidades das crianças, bem como suas necessidades.

Há que se considerarem as múltiplas contribuições que a organização do espaço físico e do ambiente, entendidos como educativos porque estão situados no contexto escolar são importantes no âmbito da Creche para atender os princípios do educar e cuidar.

Os estudos ora apresentados sobre os contextos educativos da Creche abrangem uma grande variedade de aspectos que interferem na organização do ambiente e do espaço como cenários de aprendizagens, como os materiais, brinquedos, livros, móveis e mobiliários, entre outros, bem como, contempla as intencionalidades dos profissionais. De acordo com essa perspectiva, o ambiente educativo pode promover aprendizagens significativas às crianças uma vez que interagem, exploram, se relacionam com pessoas, objetos e situações.

Considerando essas contribuições a pesquisa de campo desse estudo é apresentada na sequência com vistas a evidenciar a importância de o ambiente educativo ser planejado e propiciador de experiências as crianças da Creche.

# **Segunda Parte:**

## **A estruturação da pesquisa e os percursos metodológicos**

#### **4. A PESQUISA DE CAMPO E OS PROCESSOS INVESTIGATIVOS**

Este capítulo apresenta a opção metodológica, seus princípios éticos e os caminhos investigativos da pesquisa de campo.

Para realizar este estudo no contexto educacional da Creche recorreu-se a Pesquisa Etnográfica Qualitativa com caráter descritiva e exploratória em Estudo de caso por ser adequado ao objeto de estudo e por considerar os apontamentos de Lüdke e André (1997) ao afirmarem que para retratar o que se passa no dia a dia das escolas é preciso observar a complexa rede de interações que constitui a experiência escolar diária. Dessa forma, os estudos baseados nesses princípios têm como objetivo a compreensão da realidade escolar para numa etapa posterior, agir sobre ela e modificá-la.

De acordo com Gil (1991) é considerado um estudo de caso a possibilidade de estudar profundamente um ou poucos objetos e apresentar o conhecimento de forma ampla e detalhada, por essa razão é indicado e favorável para estudos de caráter exploratório devido abranger aspectos que podem não estar previstos no contexto inicial do fenômeno a ser investigado.

O autor (1991) evidencia as vantagens e desvantagens do uso do estudo de caso como técnica de pesquisa, visto que é adequado para várias e diversas áreas de conhecimento e situações investigativas. Quanto às vantagens no que diz respeito aos estímulos a novas descobertas é considerado favorável o planejamento e as intencionalidades do estudo, pois o processo e seu desenvolvimento podem revelar novas informações e conhecimentos. A ênfase na totalidade dispõe ao pesquisador uma multiplicidade de dimensões e de certa forma poder analisar o todo e as constituições do fenômeno. Quanto à simplicidade de procedimentos denota-se que a forma de coletar os dados e analisá-los não requer critérios rígidos, mas é possível utilizar uma linguagem simples e acessível para retratar a realidade observada. Quanto às desvantagens as limitações se referem à dificuldade de generalização dos resultados obtidos uma vez que a amostra investigada pode não representar a realidade, por essa razão os resultados podem ser questionados ou equivocados devido à subjetividade.

Em se tratando de estudos exploratórios a observação se torna essencial ao pesquisador por possibilitar a inserção no ambiente de pesquisa de instituições de ensino, comunidades religiosas entre outros. Vianna (2003, p.12) confirma essas contribuições ao pontuar que “a observação é uma das mais importantes fontes de

informação em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação, não há ciência”.

Vianna (2003, p.12) também esclarece que a observação torna possível vivenciar uma realidade e dela extrair informações, situações, complicações, nuances entre outras informações do fenômeno. Trata-se, portanto de estar no ambiente e poder olhar como as situações e organizações estão estruturadas cotidianamente ou por um período de tempo, mas ao observador não basta apenas olhar “deve, certamente, saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos”. Nesse sentido, a observação se torna um procedimento rico e favorável para descrever, formular hipóteses, inferências e conclusões pelo fato do pesquisador interagir com a realidade pesquisada.

Diante da opção metodológica da presente pesquisa pelo estudo de caso iniciou-se o processo de coleta de dados com base nos princípios éticos da pesquisa para assegurar a legitimidade das informações.

Após a devida autorização e consentimento prévio do Dirigente de Ensino na figura da Secretária de Educação de um Município no interior do Estado de São Paulo foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) para iniciar a coleta de dados na Creche localizada na zona rural.

A escolha dessa Creche se deu pelo fato de ser construída com apoio financeiro do Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil – Proinfância instituído pela Resolução nº6, de 24 de abril de 2007 do Ministério da Educação com a finalidade de viabilizar a construção, reestruturação e a aquisição de equipamentos para a rede física da Educação Infantil.

Para realizar a observação na referida Creche a pesquisadora entrou em contato com a Supervisora de Ensino, visto que, a diretora estava em licença médica, e foram combinadas as formas como aconteceriam às sessões de observação.

Optou-se por observar inicialmente todas as dependências da unidade escolar. Posteriormente, selecionou-se uma sala mista com agrupamento de crianças entre 12 a 24 meses, mas em vários momentos foi possível observar as interações com crianças de outras classes em espaços e situações variadas.

As observações aconteceram no período de maio a junho de 2014 perfazendo um total de cinquenta horas. Priorizou-se observar a jornada integral de atendimento, mas foram realizadas observações em horários e períodos diferenciados, como

somente o período da manhã para acompanhar a entrada das crianças e ou o período da tarde para a saída, bem como a transição entre as professoras do período da manhã e tarde.

Para iniciar as atividades de campo foi utilizado um Roteiro de Observação (ANEXO 2) elaborado pela própria pesquisadora com base teórica da estruturação do trabalho diário nas classes do PROEPRE proposta por Mantovani de Assis (2003) na qual coordena o Programa de Formação de Professores – PROEPRE do Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

O instrumento é composto por vinte itens divididos entre quatro aspectos que compõem o ambiente educativo da sala de aula:

- . Ambiente físico da sala de aula se refere à organização dos espaços físicos para atividades, o acesso e diversificação.

- . Materiais e Equipamentos se referem à variedade e quantidade de brinquedos, materiais, recursos e brinquedos.

- . Programação das Rotinas Diárias e Atividades se referem à programação da rotina marcada pelo período integral e das diversas atividades planejadas.

- . Interações entre adulto/crianças e desenvolvimento social contemplam a observação das interações interpessoais que se estabelecem no cotidiano.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa com base nas vivências desenvolvidas por meio das sessões de observação e apresentadas nos diários de campo de forma a descrever a organização do ambiente educativo da Creche.

A seguir são apresentadas a constituição e organização da creche pesquisada, bem como a análise dos resultados.

# **Terceira Parte:**

## **Apresentação e Discussão dos Resultados**



## **5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.**

Nesse capítulo apresenta-se a organização da pesquisa, as descrições, análises da organização do atendimento das crianças de três meses a três anos e a organização do ambiente educativo da creche selecionada.

A questão norteadora desse trabalho foi definida como: Qual a organização do ambiente educativo que se estabelece numa creche construída com base no projeto arquitetônico do Programa Proinfância?.

O objetivo foi investigar como a organização do ambiente educativo proposto na Creche selecionada se estabelece quanto ao padrão de qualidade proposto pelo programa do Ministério da Educação – MEC.

Primeiramente optou-se por apresentar a organização pedagógica e administrativa do atendimento às crianças pequenas no município do interior do Estado de São Paulo e na sequência apresentam-se os resultados da pesquisa de campo.

### **5.1. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM CRECHE NO MUNICÍPIO PESQUISADO.**

O município no interior do Estado de São Paulo realiza atendimento em creches para crianças a partir dos três até trinta e seis meses distribuídos em dezenove unidades, sendo quatro delas na zona rural e as demais situadas nas proximidades de bairros.

Os profissionais que trabalham com as crianças atuam como Professores do Desenvolvimento Infantil desde 2011, visto que até então eram Educadoras de Creche contratadas por recursos financeiros administrativos e não pedagógicos.

As professoras cumprem uma jornada de trabalho semanal de 40 horas distribuídas em seis horas diárias com as crianças, totalizando 30 horas. As demais 10 horas são cumpridas entre reuniões semanais com a equipe gestora, com formação continuada nas respectivas unidades escolares ou locais próprios para tal e em horários contrários ao horário de trabalho com as crianças. Horário de trabalho livre para a elaboração, estudo e planejamento de atividades pedagógicas em local de preferência pelo professor.

A partir dessa organização os professores são distribuídos em dois períodos de trabalho, o da manhã e da tarde. O período da manhã se inicia às 6h30 e se encerra às 12h30. O período da tarde se inicia às 12h e se estende até às 18h. Os professores

têm 30 minutos no período de transição de períodos para trocar informações sobre o trabalho realizado, sobre as crianças que estavam no referido período, planejar atividades conjuntas referentes ao currículo, elaborar fichas de avaliação ou atender todas as demandas solicitadas pela equipe gestora ou supervisora.

Portanto o período de permanência das crianças nas unidades escolares é de 11h30 para o período integral se iniciando as 6h30 até às 18h, mas são oferecidas aos familiares as opções de meio período entre os horários da manhã das 6h30 às 12h30 e tarde das 12h às 18h.

A distribuição das crianças nas salas é realizada de acordo com a faixa etária composta pelas classes: Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II, entretanto, há a possibilidade de serem formadas classes mistas para atender às necessidades de cada creche e de acordo com a demanda dos familiares. O número máximo de crianças por sala é de 17 crianças.

A distribuição dos professores por classe é relativa ao número de crianças em sala, mas comporta sempre um ou dois professores fixos e professores considerados volantes, que atendem às necessidades das crianças e em períodos de ausência dos professores fixos que possuem quinze minutos de intervalo no referido período de trabalho.

Na Secretaria de Educação há os cargos de Chefe das Creches e Chefe das Pré-escolas com o objetivo de subsidiar, planejar, coordenar e integrar o trabalho de atendimento às crianças de acordo com as particularidades e demandas de cada etapa do segmento da Educação Infantil. Contam também com a participação e trabalho efetivo de supervisores de ensino.

Todas as creches baseiam o trabalho pedagógico numa proposta curricular cujo documento se intitula Currículo da Educação Infantil de Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), o qual é composto pelas concepções e temas relevantes na Educação Infantil: O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança. As rotinas, os procedimentos de avaliação e o registro reflexivo, a proposta pedagógica e seus princípios e as expectativas de aprendizagem, orientações didáticas e sugestões de atividades por eixos.

Essa proposta, curricular abrange todo o segmento da Educação Infantil com o princípio da integração do atendimento da criança de três meses aos cinco anos. Foi construída com a participação coletiva de todos os profissionais da Educação do referido município, com a colaboração de profissionais, pesquisadores e colaboradores externos com competência e experiência no contexto da Educação Infantil. Após um ciclo de reuniões, debates, dinâmicas, revisões e formações a versão final foi concluída após um período aproximado de quatro anos.

Há projetos e eventos como a Feira de Ciências prevista para toda a Rede que é desenvolvida no decorrer do ano letivo cuja proposta é realizada pela equipe gestora e em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação. Um deles é tradicional na cidade: o Projeto Artes na Educação Infantil que conta com atividades desenvolvidas nas unidades pelos professores a partir do tema geral escolhido. Esse projeto contempla ainda o fechamento com exposições e atividades para a comunidade escolar, bem como com uma Exposição Pública.

No total a Rede Municipal conta com 318 professores e atende a 1388 crianças tendo como base o primeiro semestre de 2014. Porém estão previstas inaugurações de mais unidades de Creche para o ano de 2015 para ampliar a oferta de vagas.

## **5.2. CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE SELECIONADA**

A creche selecionada está localizada na zona rural no município do interior do Estado de São Paulo e faz divisa com outro município.

O bairro do referido município da pesquisa é considerado de classe baixa com o histórico de ser irregular proveniente de apropriações indevidas de terra, por esse motivo há falta de saneamento básico como tratamento de esgoto, bem como crescimento populacional desestruturado. Entretanto, a Prefeitura do Município está regularizando a situação dos moradores e executando melhorias no bairro. Um dos investimentos é o asfalto, pois ao sair da rodovia sentido bairro o acesso é por estrada de terra, mas as vias do bairro estão sendo asfaltadas, sinalizadas e iluminadas.

Apesar de ser um bairro com poucas ruas é muito populoso, com famílias compostas por várias pessoas em uma residência.

Outra característica é a incidência de migrantes de várias regiões do país, como Bahia, Pernambuco entre outras.

A unidade escolar possui como membro gestor uma diretora que durante a pesquisa estava afastada por licença saúde, mas a creche contava com o apoio da supervisora de ensino, um auxiliar administrativo, um inspetor de alunos, quatorze professoras e funcionários terceirizados na administração da cozinha e funcionários de limpeza.

A creche atende cinquenta e oito crianças na faixa etária dos três meses aos trinta e seis meses, mas também contempla a primeira e a segunda fase da pré-escola com crianças entre quatro a cinco anos.

O prédio da creche foi construído com recursos do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamento da Rede Escolar Pública de Educação Infantil – Proinfância, no qual tem projeto arquitetônico próprio.

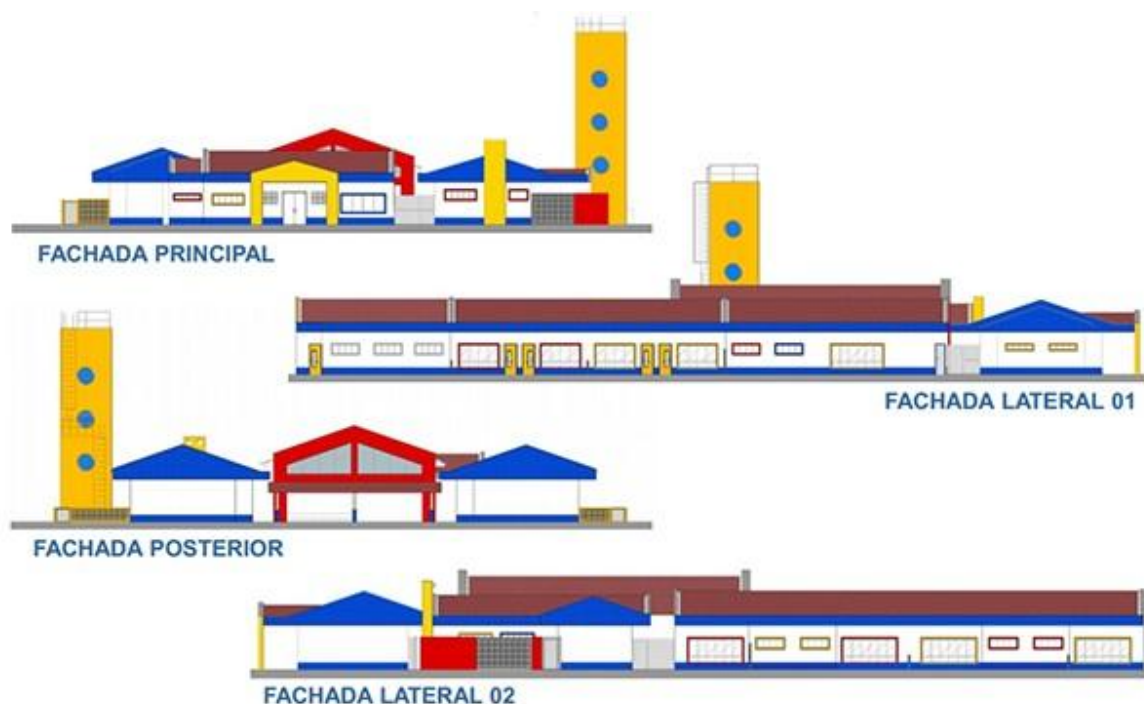
O documento Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia – Orientação para elaboração de projetos de construção de centros de Educação Infantil (2009) estabelece normas e padrões para a construção de prédios para atender as crianças considerando os espaços de sala, áreas internas e externas e de suporte administrativo e pedagógico.

**Figura 1: Visualização do Projeto Arquitetônico do Proinfância**



Fonte: Arquivo FNDE (<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia-apresentacao>).

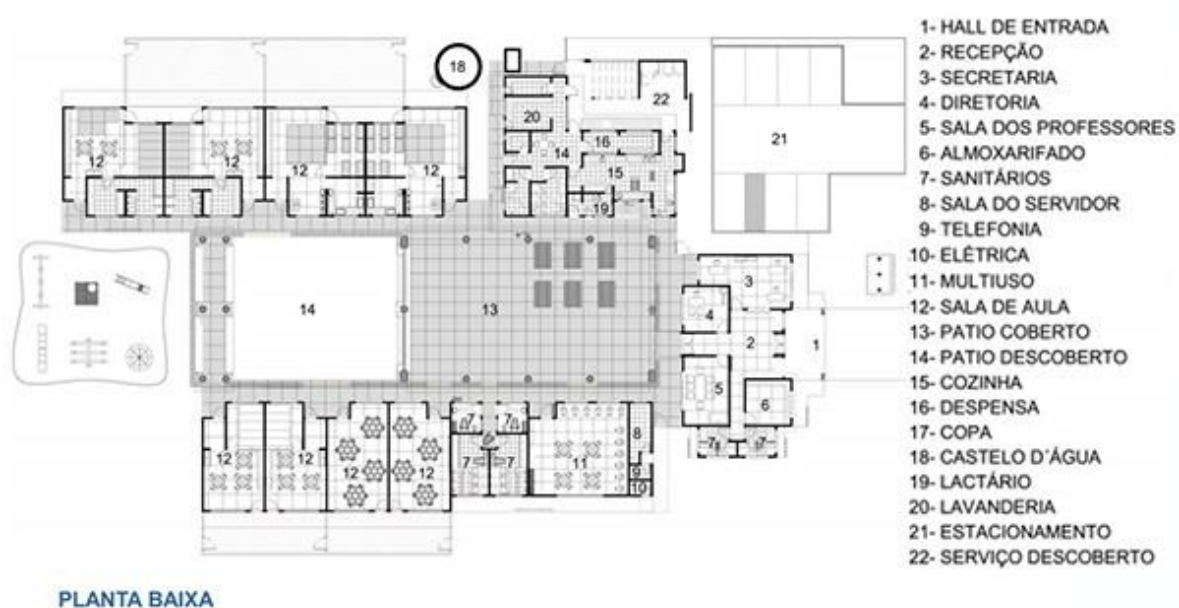
**Figura 2: Fachadas do prédio – Projeto Arquitetônico do Proinfância**



Fonte: Arquivo FNDE (<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia-apresentacao>).

A planta baixa contempla os seguintes espaços apresentados na Figura 3.

**Figura 3: Planta Baixa Projeto Arquitetônico do Proinfância**



Fonte: Arquivo FNDE (<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia-apresentacao>).

Na área frontal da creche há um hall de entrada coberto, uma sala do auxiliar administrativo com balcão de atendimento. Uma sala da direção. Uma sala ampla de professores e reunião. Uma sala que serve como refeitório dos professores. Uma sala depósito e dois banheiros divididos entre feminino e masculino.

Há um pátio amplo e coberto que interliga as salas. Do lado direito há a cozinha industrial, com áreas de dispensa e lavanderia. Junto a esse espaço há geladeira e pia que servem como lactário. De frente ao balcão da cozinha ficam as mesas onde se acomodam a comida no sistema *self service* pelas crianças. Toda a alimentação é preparada na própria creche.

Ainda no mesmo espaço do pátio, em frente à cozinha, ficam as mesas e bancos do refeitório. Todo esse mobiliário é adequado às crianças pequenas. Ao lado ficam as mesas que servem os bebês, sendo um móvel com cinco lugares onde os bebês são encaixados em frente a uma professora.

Continuando o corredor há quatro salas de aula, sendo a primeira delas a do Berçário I e II com bebês de três a dezoito meses.

Do lado esquerdo do pátio há uma sala de informática ampla, mas é utilizada como depósito de brinquedos, velotrol e brinquedos grandes de plástico do parque. Uma sala de vídeo com uma estante, TV e vários DVDs e uma pilha de colchonetes que são colocados ao chão quando necessário. A utilização dessa sala fica prevista no planejamento semanal de todas as professoras.

Há dois banheiros divididos entre feminino e masculino em cada lado do corredor para atender às crianças da pré-escola.

Continuando o corredor há três salas que atendem as crianças de quatro a cinco anos da pré-escola.

A última sala foi organizada como Brinquedoteca, com vários brinquedos, materiais, fantasias, roupas e acessórios para o faz de conta. A utilização desse espaço é feita por todas as professoras que se revezam nos momentos previstos no planejamento semanal.

O pátio central é dividido entre uma grande área coberta e outra descoberta, mas há um telhado de ligação entre as salas do lado esquerdo e direito. Há na área descoberta um palco em declive com assentos cimentados.

Ao final do pátio descoberto há dois tipos de parque. Um de madeira o qual faz parte do projeto arquitetônico, mas não é adequado para as crianças de até três anos. O outro parque é de ferro e mais proporcional às crianças pequenas. Ao final dos parques há uma ampla área verde gramada, bem como em todas as laterais da escola. Na parte frontal do prédio, do lado direito há o estacionamento para professores e funcionários.

Em todas as salas da creche há um hall de entrada com escaninhos feitos de pedra com várias divisórias para guardar os pertences das crianças. As salas são amplas e contam com uma pia que se estende por toda a parede. A parte de pedra da pia serve para apoio do professor, guardar materiais e também como trocador com o auxílio de um colchonete.

Todas as salas possuem uma parte reservada e fechada com divisórias para acomodar os colchonetes para a hora do descanso. Algumas salas tem o banheiro com vasos sanitários, lavatório com espelhos e chuveiros todos adaptados ao tamanho das crianças. Outras possuem apenas o espaço e as bancadas que são utilizadas como trocadores.

Todas as salas da creche possuem portas que dão acesso ao solário. Esse espaço é dividido com muretas, mas possuem interligação para que as crianças e professoras possam interagir.

As classes possuem prateleiras com diversos tipos, quantidades e variedades de brinquedos.

### 5.3. DIÁRIOS DE CAMPO

Neste item são apresentados os diários de campo do acompanhamento da rotina da classe de Maternal I e II composta por dezesseis crianças com quatro professoras.

Data: **27.05.2014**

Horário/Total de horas: **9h às 17h = 8h**

Diário de campo: **1**

Após minha apresentação à professora iniciei a observação e acompanhei as crianças que estavam brincando no pátio com brinquedos de plástico, visto que a areia do parque estava molhada.

A sala é composta por quinze crianças, mas neste dia vieram apenas nove porque estava muito frio. Por conta do período de frio as crianças precisavam constantemente limpar os narizes. As professoras as limpavam e as próprias crianças jogavam o papel higiênico no lixo.

As crianças brincaram nos aparelhos recreativos e interagiram com tranquilidade e alegria. Percebi que elas se relacionam muito bem juntas, brincando umas com as outras.

Após em média trinta minutos a professora chamou as crianças para fazerem fila e solicitou que segurassem na blusa do colega que estava na frente. Nesses momentos de filas elas cantam uma música sobre gentileza “Quem chega vai ficando atrás, é assim que o educado faz!”. Percebi que as crianças gostam bastante dessa música e cantam para os colegas caso o combinado não aconteça.

Ao voltar para a classe as crianças me mostraram suas mochilas que estavam na entrada da classe. A professora então me apresentou para as crianças e verbalizou que ficaria com elas por alguns dias. As crianças demonstraram alegria pela minha presença e me cumprimentaram, algumas vieram conversar comigo, perguntaram meu nome, os nomes de meus familiares, se tinha cachorro, entre outras perguntas. Em roda a professora contou uma história sobre cores, mostrou a capa do livro e conversou sobre as ideias das crianças a partir das figuras. Algumas respostas das crianças foram “é o papai”, “tem a cor verde”, “há flores” entre outras ideias.

Enquanto a professora contava a história notei que algumas crianças conversavam entre si sobre o que estavam vendo quando a página era virada. A professora também interagia fazendo perguntas sobre as personagens, sobre o



que estavam vendo e o que poderia acontecer com o desenrolar da história. Ao continuar com a história as crianças fizeram caras de espanto e curiosidade diante dos fatos narrados. Com relação à história a professora perguntou se era adequado brigar para conseguir alguma coisa, já que as flores do enredo brigavam no jardim. As crianças prontamente disseram que não podia brigar com as pessoas e verbalizaram outros comentários.

Enquanto a professora contava a história no lado de fora da classe havia alguns trabalhadores fazendo a manutenção da grama e outros reparos no prédio. Por causa do barulho constantemente as crianças se dispersavam da história para olhar através da janela a movimentação, algumas estavam tão incomodadas com o barulho que tapavam os ouvidos. Diante dessa situação a professora encerrou a história numa determinada parte e combinou que continuaria outro dia fazendo muito suspense sobre como terminaria.

Em seguida as crianças juntamente com a professora foram para a sala da Brinquedoteca para brincarem com as fantasias. Ao chegar sentaram-se todos em roda no tapete de EVA e fizeram os combinados para utilizar aquele espaço. A proposta de hoje era brincar com as fantasias. A professora mostrou as fantasias que estavam penduradas em araras e ofereceu às crianças para que escolhessem quais gostariam de usar. As crianças escolheram as fantasias de acordo com suas preferências, alguns personagens de super heróis, princesas, bailarinas entre outros.

Algumas crianças começaram a se vestir sozinhas, mas a professora ajudou a todas que precisaram de ajuda. Também auxiliei nesse momento ajudando as crianças a se vestirem, a colocarem adereços, entre outros. Após as crianças já estarem vestidas brincaram com os diversos brinquedos da sala e interagiram entre si num momento tranquilo e descontraído.

Os brinquedos da Brinquedoteca estavam em sua maioria em prateleiras que permitiam às crianças pegarem e guardarem sem ajuda. Após um tempo algumas crianças quiseram tirar as fantasias, mas continuaram brincando com os brinquedos.

A professora interagiu constantemente com as crianças enquanto brincavam, perguntou e interagiu com os brinquedos, sobre o que brincavam de faz de conta, por exemplo, uma das meninas pegou uma boneca e a “ninou” feito bebê, colocou uma bolsa a tira colo e disse que iria levar o filhinho para passear.

Algumas crianças me mostraram os brinquedos que tinham retirado da estante, bem como as fantasias das personagens. Aos poucos a professora e eu tiramos as fantasias das crianças e as organizamos em cabides na arara

novamente. Esse momento foi tranquilo e calmo. Algumas crianças tiraram as fantasias sem precisar de ajuda e por iniciativa própria, mas outras solicitaram ajuda. Em seguida a professora pediu para guardarem os brinquedos nas prateleiras, pois deveriam deixar a sala organizada para a próxima turma de crianças que viria brincar na brinquedoteca.

Ao voltar para a classe às crianças se sentaram no chão para aguardar a troca das fraldas para as que precisaram e as demais foram ao banheiro sozinhas. Como o banheiro fica no mesmo ambiente da sala a professora conseguiu acompanhar as crianças que foram ao banheiro e as que ficaram na classe. A professora colocou luvas descartáveis e iniciou a troca das fraldas chamando as crianças uma a uma pelo nome anotado na fralda, a qual o coloca no início do dia quando as retira das mochilas.

A professora fez a troca das fraldas e incentivou as crianças a colocarem as roupas sozinhas, mas auxiliou sempre que foi necessário. As que já haviam sido trocadas se sentavam na roda para esperar as demais. Nesse momento, uma das crianças mostrou a língua para outra. A professora entrevistou e perguntou a todos se poderia fazer isso com o amigo. As crianças responderam que não e logo estavam brincando novamente. Em seguida cantaram a música do almoço, fizeram fila e foram para o pátio.

No refeitório a comida estava disposta em bandejas tipo *“self serve”*. O cardápio do dia foi arroz, feijão, carne moída, salada de alface e de sobremesa maçã cortada. A professora serviu as crianças perguntando o que queriam comer. Após o prato feito as crianças se dirigiram ao banco e comeram sozinhas, mas com o acompanhamento constante da professora que as incentivou a comerem sozinhas. Quando as crianças terminaram de comer jogaram os restos de alimentos em um balde e os pratos e talheres em outro.

Após a alimentação as crianças higienizaram as mãos com água em uma pia que fica no refeitório e secaram as mãos com toalhas de papel descartáveis.

Ao voltarem para a classe às crianças foram para o banheiro da classe para a higienização. Algumas ficaram sentadas no chão enquanto as demais escovaram os dentes e lavaram o rosto e as que não usam fraldas foram ao banheiro. A professora entregou a escova e colocou a creme dental para as crianças. As escovas e pastas ficam penduradas na parede a uma altura que não permite as crianças pegarem os seus pertences sozinhos, por esse motivo é a professora quem entrega e guarda os pertences das crianças.

Após lavarem o rosto as crianças utilizaram uma toalha de tecido coletiva que fica pendurada na porta, visto que o papel toalha também fica numa altura não acessível às crianças.

Em seguida as crianças começaram a se aprontar para a hora do descanso, se dirigiram para a entrada da classe para retirar os sapatos e colocaram num espaço abaixo dos nichos onde se guardam as mochilas.

As crianças se dirigiram para o espaço em que ficam os colchonetes já preparados pela professora com lençol e cobertor com a identificação de cada uma para dormirem ou descansarem. Nesse momento, a professora entregou chupetas para as crianças que ainda as utilizam para relaxar e dormir.

A professora cobriu carinhosamente as crianças com cobertor e ficou próxima delas para relaxarem e dormir. Em pouco tempo todas estavam dormindo, até as crianças que são de meio período dormem nesse horário.

Após um tempo a professora organizou os cadernos de bilhetes para os pais, o Diário de Classe e o Caderno de Registro para a professora do segundo período.

Ao meio dia a professora do segundo período chegou para o momento de transição. Apresentei-me como pesquisadora e fui também bem recebida. A professora do segundo período organizou os materiais para fazer a chamada com as crianças. Conversou com a professora do primeiro período sobre as ocorrências do período da manhã que logo se despediu.

Aos poucos a professora do segundo período e a professora auxiliar acordaram as crianças tranquilamente e de forma carinhosa, com beijos, boa tarde e abraços. As crianças foram pegar os sapatos e calçaram-nos sozinhas. Enquanto isso a professora trocou as fraldas das crianças que as usam, pegou-as no colo carinhosamente e conversou sobre como estavam. Ao mesmo tempo conversou e interagiu com as demais sobre o que iria ser feito nesse dia. Após a troca as crianças ficaram sentadas no colchonete, pois a professora verbalizou várias vezes para que não ficassem no chão gelado.

A professora deixou no chão da classe uma caixa com várias sucatas de teclados, telefones, câmeras fotográficas e celulares para as crianças brincarem. Enquanto brincavam a professora colocou um Cd com música suave para as crianças.

Durante a brincadeira presenciei a professora abaixar para conversar com as crianças retomando as regras, orientando-as a respeitarem os amigos, a dividir o brinquedo, sempre as chamando pelo nome e de forma tranquila e

carinhosa. Depois de certo tempo a professora solicitou que guardassem os brinquedos, a qual foi atendida prontamente pelas crianças.

A professora chamou uma criança para o início da fila e pediu que ela escolhesse o próximo para dar a mão e assim por diante. Orientou as crianças a chamar os amigos pelo nome. Ao sair para o lanche cantaram a música do “Marcha soldado”. No refeitório foi servido salada de fruta no copo. A professora incentivou as crianças a experimentarem, pois algumas se negaram a comer.

Ao final da refeição as crianças fizeram o mesmo procedimento de jogar os restos de comida e colocar os talheres e copos em recipientes.

Em seguida as crianças voltaram para classe, sentaram no colchonete e fizeram uma roda. Foi necessário a professora secar um pouco o chão com um pano e rodo por que havia sido higienizado há pouco tempo e ainda estava molhado. As crianças se dispuseram a ajudar a professora, mas logo a tarefa estava finalizada.

Em roda a professora interagiu com as crianças e solicitou que esticassem a perna, cantou uma música muito apreciada pelas crianças que incentiva o reconhecimento do corpo, cantaram também “A Dona Aranha”, “Fui morar numa casinha”, “Minhoca”, “Se eu fosse um peixinho” dentre outras.

Na sequência a professora cantou juntamente com as crianças a música “boa tarde, como vai?”, após a professora mostrou um cartão com formato de nuvem, com imã no verso e com os nomes das crianças para realizar a chamada. As crianças reconheceram os próprios nomes e o dos amigos e colocaram no quadro que representa um céu. Em seguida a professora propôs a contagem oral dos presentes colocando a mão sobre a cabeça das crianças. Depois mostrou os nomes dos alunos que faltaram.

A professora perguntou como estava o tempo lá fora. As crianças olharam pela janela e pela porta para observar o céu e logo constataram que o dia estava ensolarado, mas com muito frio. Depois cantaram músicas com gestos da “Janelinha”, “Jacaré” entre outras.

Após desmancharem a roda a professora pegou três caixas com brinquedos de montar nas cores azul, amarelo e verde. Solicitou que as crianças pegassem uma peça com a cor determinada por ela, depois deveriam guardá-las na caixa. Algumas crianças conseguiram pegar a peça na cor indicada com muita dificuldade. Uma delas conseguiu após olhar o cartaz exposto na classe com as cores da Bandeira do Brasil.

Em seguida a professora propôs às crianças para irem juntas dar uma volta pela escola para ver se conseguiam identificar as cores da bandeira.

Solicitou também que cada criança escolhesse um carrinho para brincar no pátio. As crianças saíram com a professora e passaram pelas laterais da escola e conseguiram identificar vários objetos com as cores verde, amarela e azul. As crianças demonstraram alegria quando encontraram algo nas cores sugeridas.

Ao retornarem para a classe as crianças puderam brincar com os carrinhos. A professora trocou uma menina que estava molhada.

A professora ofereceu água para as crianças. Os copos ficam num corredor na bancada da pia da classe e a água fica acondicionada em uma jarra. A professora chamou as crianças pelo nome para pegarem os copos, orientou-as a se sentarem para não derramarem água no chão e a tomar devagar para não engasgar.

Em função do mal tempo as crianças não puderam ir ao parque de areia, mas a professora pegou giz colorido para desenharem no chão do pátio. A professora pegou um pote azul e aguçou a curiosidade das crianças perguntando o que poderia ter dentro, demonstrou o barulho produzido ao ser chacoalhado, abriu parcialmente para sentirem o aroma, então as crianças logo descobriram que era massinha. A professora pediu auxílio para a professora auxiliar para trocar a fralda novamente da mesma menina.

Em seguida saíram para o pátio, pegaram velocípedes para brincar ao ar livre. Uma das meninas não quis brincar e foi até a classe, pegou uma bolsa e um boneco para ser seu “filhinho” e o levou para passear. Nesse momento, as crianças ficaram com a auxiliar para a professora fazer o horário de intervalo de quinze minutos. Retornando a classe as crianças puderam ainda brincar com velocípedes no solário ao lado da classe. A professora trocou a fralda de uma criança. Logo as avisou que era hora de guardar os brinquedos. Então se dirigiram novamente ao pátio que dá acesso a sala para guardar os velocípedes.

Voltando à classe as crianças cantaram músicas para lavar as mãos. No banheiro a professora orientou-as para puxarem as mangas das blusas para não molhar. Uma a uma lavaram as mãos, secaram na toalha e se sentaram no colchão. Algumas crianças começaram a correr na sala, então a professora lembrou-as dos combinados.

A professora começou a cantar a música do jantar e juntos formaram fila para irem ao refeitório.

Percebi o quanto as professoras auxiliam umas às outras durante os momentos de alimentação, auxiliando as crianças a pegarem os pratos, a cortar e distribuir as frutas para as crianças independente da formação da classe.

Nesse dia foi servida sopa de legumes. Nesse momento os pratos são montados pelas professoras e as crianças os retiram na mesa e se sentam no banco.

A professora sentou-se junto às crianças, cantou uma música “O que tem na sopa do neném” do grupo Palavra Cantada e questionou-as sobre o que havia na sopa servida. As crianças demonstraram gostar da brincadeira. A professora auxiliou uma criança a tomar a sopa e logo outra também pediu ajuda. A professora serviu novamente todas as crianças que quiseram repetir o prato de sopa. De sobremesa foi servido banana com casca, a qual as crianças descascaram sozinhas. Pude perceber que as crianças comem à vontade tudo o que querem, mas as professoras incentivam-nas a comerem mais um pouco, a experimentarem os alimentos, e verbalizarem quando estão satisfeitas.

Ao sair do refeitório as crianças se dirigiram para a classe com a professora. Ao chegar cantaram uma música para a hora da escovação. As crianças já se sentaram no chão do banheiro demonstrando saberem os procedimentos da rotina. Depois de passar o creme dental nas escovas a professora entregou-as as crianças que escovaram sozinhas a princípio e depois auxiliou no procedimento da escovação.

Nesse momento de escovação a professora auxiliar, também conhecida como volante porque auxilia todas as classes em horários alternados ou quando preciso, auxiliou a troca das fraldas cantando várias músicas e trocando as roupas das crianças colocando mais agasalhos devido ao frio do final do dia. Enquanto as crianças escovavam os dentes as que já haviam finalizado a escovação puderam brincar com os brinquedos da classe.

As professoras finalizaram a troca das roupas e arrumaram os cabelos das crianças. Depois de um determinado tempo solicitaram guardar os brinquedos para esperarem a chegada dos pais por volta das 16h30. Enquanto isso a professora perguntou se as crianças achavam se havia bilhete para esse dia. A professora sentou-se à frente das crianças para ler o bilhete que seria enviado no caderno de recados sobre Escovação Bucal de um projeto da Secretaria de Saúde, depois conversou em uma linguagem mais clara sobre a importância do cuidado com os dentes. A professora começou a colocar o caderno de bilhetes nas bolsas e mochilas e entregou-as as crianças que já estavam sentadas em roda. Em seguida cantaram algumas músicas.

A professora perguntou quem gostaria de ouvir uma história e prontamente as crianças responderam sim. Durante a contação a professora incentivou as crianças a resolverem as situações da história, a expressarem seus sentimentos, a conversar com o colega ao mostrar a capa do livro, as imagens iniciais. Em

roda as crianças brincaram com se divertiram com o enredo da história. As crianças demonstraram apreciar a história lida porque já a conheciam.

Aos poucos os pais ou familiares foram chegando ao portão da classe para buscar as crianças. A professora se despediu com beijos e abraços e fez alguns comentários para as mães como a falta de cadernos de bilhetes, entre outros.

Quando todas as crianças já haviam ido embora a professora organizou a classe e fez anotações no caderno de registro para a professora do período da manhã. Encerrei a observação me despedindo da professora às 17h30, mas a professora fica até às 18h.

Data: **28.05.2014**

Horário/ Total de horas: **8h30 às 12h30 = 4 horas**

Diário de campo: **2**

Ao chegar as crianças estavam brincando no pátio externo ao ar livre. Nesse momento havia duas classes juntas de Maternal II. Após um tempo a professora chamou as crianças e foram para a classe.

Em classe fizeram roda, a professora deu as mãos para as crianças e verbalizou que algumas estavam quentes. Depois cantaram músicas de boas vindas. A professora deixou no chão os nomes da chamada e chamou uma criança por vez para procurar seu cartão e colocar no quadro.

Algumas que já sabem o nome de todas se antecipavam em procurar o cartão dos colegas. Um menino demonstrou dificuldade em achar seu nome, então a professora foi questionando sobre as letras iniciais e finais para auxiliá-lo, mas como não conseguiu a professora chamou outras crianças para ajudá-lo, visto que ele se confundiu com o cartão de outra criança por conta das letras iniciais MI.

A seguir a professora deixou uma caixa com livros no chão para que escolhessem os de suas preferências. Uma a uma elas escolheram o que quiseram e se sentaram no chão. Nesse momento foi o horário de intervalo da professora.

A professora auxiliar veio à classe para fazer a troca das crianças enquanto estavam “lendo” os livros e revistas. A professora incentivou-as a cuidarem bem dos livros e revistas, questionou-as sobre o que estavam vendo, o que as figuras representavam, quais animais apareceram. As crianças por sua vez interagiram mostrando as figuras umas para as outras.

Ao voltar do intervalo a professora colocou as luvas para realizar as trocas de fraldas. Chamou uma a uma das crianças e ofereceu as que não usam fraldas a irem ao banheiro sozinhas.

Depois da troca das fraldas a professora ofereceu água colocando nos copos. Primeiro mostrou o copo e perguntou de quem era. As crianças reconheceram seus copos e tomaram sozinhas. Em seguida depositaram os copos na pia da classe.

Em seguida a professora avisou que iriam para a sala de TV para assistir ao DVD da Galinha Pintadinha. As crianças logo fizeram fila e se dirigiram ao local. Ao chegar sentaram-se nos colchonetes organizados pela professora no chão. As crianças demonstraram estarem eufóricas por que apreciam as



músicas, mas infelizmente o DVD não estava disponível na caixa, então demonstraram descontentamento. Após procurar e não encontrar a professora colocou o DVD da Xuxa. Algumas crianças festejaram, bateram palmas, tentaram cantar as músicas, deram tchau conforme o enredo das músicas se desenrolava. Como uma das músicas era sobre escovação, a professora conversou com as crianças a respeito da importância de escovar os dentes antes de virem para a escola. Ao passar do tempo algumas crianças ficaram dispersas, então a professora organizou a sala enquanto as crianças esperavam e logo fizeram fila para sair.

As crianças se dirigiram diretamente da sala de vídeo para o refeitório para almoçar. A professora mostrou o que havia de comida, incentivou-as a se servirem sozinhas, mas auxiliou-as a montarem os pratos. O cardápio de hoje foi arroz, feijão, frango desfiado, salada de acelga e de sobremesa gelatina. Para quem foi terminando a sobremesa a professora fez a higienização das mãos e do rosto no lavatório ao lado da mesa.

Ao voltarem para a classe às crianças foram direto ao banheiro para a escovação dos dentes. A professora pegou as escovas, passou creme dental e entregou-as as crianças uma por uma. Algumas crianças precisaram de auxílio nesse momento, outras não quiseram ajuda por se sentirem confiantes em fazer coisas por si próprias.

Depois a professora chamou as crianças para tirarem os tênis para deitar nos colchonetes. As crianças foram para a entrada da classe, tiraram os sapatos e os acomodaram embaixo dos nichos das bolsas. Em seguida se dirigiram para o espaço destinado ao sono ou descanso, previamente organizado pela professora com colchonetes, lençóis e cobertores. A professora cobriu-as com cobertores e permaneceu próxima a elas até conseguirem descansar. Essas atividades são realizadas normalmente das 11h às 12h30.

Enquanto as crianças estavam descansando ou dormindo a professora organizou a sala, lavou os copos das crianças na pia e acomodou-os na bancada da classe. Além disso, organizou os cadernos de bilhetes que são enviados aos pais ou familiares e o caderno de registro para a professora do turno vespertino. Organizou o banheiro que fica junto ao espaço da classe. Reviu o caderno de planejamento semanal.

Despedi-me da professora e a agradei pelas observações.

Data: **29.05.2014**

Horário/ Total de horas: **6h30 às 13h30 = 7 horas**

Diário de campo: **3**

Ao chegar havia apenas uma criança junto à professora. O dia estava gelado, as crianças que chegavam estavam agasalhadas.

A professora organizou os colchões com lençol e cobertor na área de descanso até que todas chegassem. Recebeu as mães cumprimentando-as e dando bom dia e atenção às crianças. Ao receber as crianças a professora retirou das bolsas as fraldas para as trocas, colocou os nomes e organizou-as próximo ao trocador.

As crianças puderam brincar livremente nesse momento com os brinquedos da classe, visto que as demais foram chegando aos poucos. Algumas crianças demonstraram estar com sono, então a professora deixou-as descansar mais um pouco no colchão da classe até que as demais crianças chegassem.

As crianças podem entrar na creche a partir das 6h30 até às 7h30.

Aos poucos as crianças foram chegando, brincando e interagindo com os colegas. Pude perceber o quanto elas se relacionam bem, demonstrando amizade e consideração entre elas.

Quando todas as crianças chegaram, a professora disse que iriam tomar café da manhã. Algumas crianças se pronunciaram dizendo que não queriam comer nada porque já haviam tomado café em casa, mas foram todas juntas para o refeitório em fila.

No refeitório as crianças se serviram de pão de forma com manteiga e a professora serviu leite com chocolate em canecas. Depois jogaram as sobras de pão num balde de resíduos e as canecas em outro recipiente. Nesse momento, uma das crianças chorou quando uma colega se sentou ao seu lado e bateu o pé sem querer. A professora conversou com a menina para se acalmar e deu atenção ao seu sentimento. A professora auxiliou a pegar carinhosamente no colo para se acalmar, colocou-a no chão e depois voltou a se sentar no banco, mesmo assim continuou a chorar expressando saudades da família, mas logo parou de chorar e brincou com a colega que estava ao seu lado.

Ao voltar para a classe a professora conversou sobre as atividades programadas para o período da manhã. As crianças estavam atentas às colocações da professora e algumas demonstraram satisfação.

Como o dia estava muito frio, a professora colocou os colchonetes no chão da sala e cantaram algumas músicas com movimentos. Depois fez a marcação

do dia no calendário pintando o presente dia. A professora lembrou as crianças que dia havia sido ontem e perguntou qual seria o dia de hoje, depois contaram quantos dias faltavam para o final de semana e ficar com os pais e familiares por não haver aula.

Ainda em roda a professora mostrou círculos recortados em papel, perguntou quais eram as cores (amarelo e verde). Algumas crianças as reconheceram, outras ficaram em dúvida.

Depois fizeram uma sequência de cores coladas num papel tipo manilha. A professora solicitou que uma criança pegasse um cartão com determinada cor, mas ela não conseguiu demonstrando dificuldades, então, os colegas a auxiliaram a encontrar, e assim ocorreu com vários alunos. Quando as crianças selecionavam o cartão pedido a professora passava cola no cartão e o mesmo era colado no papel manilha.

Como a atividade se estendeu um pouco porque havia várias crianças, algumas demonstraram impaciência por estarem sentadas por certo tempo, então começaram a brincar com o colega ao lado, com os objetos próximos, a emitir sons com a boca, a olhar para outras crianças para identificar os ruídos externos, entre outras manifestações.

Após a sequência estar montada a professora mostrou o cartaz e pediu para uma criança pegar o cartão na cor verde, mas ela não conseguiu identificar mesmo olhando o cartaz na sua frente. As crianças demonstraram dificuldade em selecionar as cores solicitadas pela professora e acompanhar a lógica da sequência.

Nesse momento, as crianças se dispersaram com a presença de um moço que estava trabalhando na parte externa da classe cortando grama, cuja visualização foi possível devida a janela baixa. As crianças demonstraram curiosidade pelo ruído da máquina de cortar e queriam cumprimentar o rapaz, perguntar o que estava fazendo, por que havia barulho entre outras perguntas.

Como as crianças se dispersaram a professora resolveu terminar a atividade em outro dia guardando-a no varal da classe.

Após cantarem várias cantigas em roda, com movimentos, gestos, sons, imitações. As crianças demonstraram apreciar os momentos de interação com as músicas, pois participam com entusiasmo e euforia, principalmente quando a professora acolhe as sugestões de músicas que elas têm preferência.

Em seguida, foram para o pátio coberto com os velocípedes que ficam guardados no almoxarifado. No pátio o dia começava a esquentar e o toldo foi levantado pelas professoras para que a iluminação solar também abrangesse a

área em que as crianças estavam aquecendo e ficando mais agradável pela temperatura um pouco mais elevada.

Depois de brincarem por um tempo de aproximadamente vinte minutos as crianças guardaram os velocípedes e foram para a classe, se sentaram na entrada e a professora serviu água nas canecas.

Nesse momento a professora realizou seu intervalo de intervalo e a professora auxiliar continuou a oferecer água as crianças.

Na sequência, as crianças puderam pegar em uma caixa que fica na entrada da classe baldinhos, pás, peneiras e objetos de plásticos para brincar no parque de areia. No parque brincaram de fazer bolos, “comidinhas”, encheram e esvaziaram baldes.

Enquanto brincavam na areia as crianças puderam também brincar com os brinquedos do parque, mas havia somente dois brinquedos em condições de uso, os demais estavam inutilizados e precisavam de manutenção, pois não ofereciam segurança para as crianças, mesmo assim algumas crianças arriscavam se aproximar dos brinquedos, mas logo eram orientadas a não utilizarem os mesmos pelas professoras.

Após o horário do parque as crianças guardaram os brinquedos e foram incentivadas a limpar as roupas e os sapatos de areia, pois não puderam retirá-los uma vez estava frio.

Em classe as crianças foram diretamente para o banheiro para lavar as mãos e rostos. Após todas estarem limpas e secas a professora fez dois montes com brinquedos de montar no chão e foi chamando uma a uma das crianças para trocarem as fraldas.

Para sair para o almoço às crianças fizeram fila e foram para o refeitório. Ao chegar aguardaram um pouco para serem servidas devido à falta de pratos e talheres disponíveis, uma vez que há várias classes almoçando juntas e ao que parece não há quantidade suficiente para todas as crianças sendo necessário lavar e repor os materiais constantemente.

O cardápio desse dia foi feijão, arroz, carne de panela, purê de batata, salada de pepino e suco de abacaxi.

O ambiente do refeitório é bastante ruidoso no horário do almoço, pois as crianças maiores almoçam ao mesmo tempo, por esse motivo é comum esperarem pela comida ser repostas nas bandejas, há falta de talheres, pratos e canecas, além de propiciar um clima tumultuado e perturbador que deixam as crianças agitadas. Há também às vezes crianças brincando no pátio o que dificulta ainda mais manter a tranquilidade nesses momentos.

Após o almoço, com o auxílio da professora, as crianças lavaram as mãos e rostos na pia que fica ao lado do refeitório.

Ao retornarem para a classe as crianças foram diretamente para o banheiro para escovarem os dentes. A professora chamou as crianças pelo nome e entregou-lhes a escova já com creme dental para que elas os escovassem por si próprios.

A professora incentivou as crianças a utilizar o banheiro e a fazer as suas necessidades fisiológicas.

Depois desse momento a professora trocou as roupas das crianças que foram molhadas durante a escovação ou muito sujas devido o almoço. Foi preciso também retirar algumas roupas das crianças que estavam muito agasalhadas para dormirem ou descansarem mais tranquilas. Também as cobriu carinhosamente com cobertores. A professora ficou junto às crianças até adormecerem e fez carinho nas costas de quem precisou de ajuda para relaxar.

Foi possível observar que não couberam todos os colchonetes na sala reservada ao descanso porque vieram treze crianças. Desse modo, a professora os acomodou fora da sala e todos puderam descansar.

Enquanto as crianças dormiam a professora organizou os cadernos de recados e a sala.

Nesse momento, chegaram as professoras do período da tarde, que rapidamente conversaram sobre os acontecimentos do período da manhã e sobre as crianças.

Data: **30.05.2014**

Horário/ Total de horas: **8h30 às 17h30 = 7 horas**

Diário de campo: **4**

Quando cheguei as crianças estavam em classe se preparando para brincar com os brinquedos de casa, a qual trazem todas as sextas-feiras. Algumas crianças não trouxeram então a professora ofereceu pegarem os da classe. Outras crianças preferiram pegar os brinquedos da classe também, mesmo trazendo os de casa. As crianças brincaram ao ar livre no pátio descoberto. Mesmo pela manhã o dia estava quente e agradável.

No espaço externo descoberto há um palco cimentado projetado em aclive. Uma das crianças estava brincando quando caiu nesse espaço de uma altura de aproximadamente 60 centímetros. A professora rapidamente a pegou no colo para socorrê-la e averiguou que havia um hematoma saliente na testa e procedeu a assepsia, depois fez compressas com gelo. Em pouco tempo a criança estava brincando novamente.

Depois desse momento, a professora se ausentou para o seu horário de intervalo e a professora auxiliar ficou com as crianças. Logo chegaram outras crianças menores de outra classe e dividiram o espaço do pátio externo no qual se localiza o parque. As crianças brincaram e interagiram juntas na areia com carrinhos, pás e baldes.

Constantemente foi necessário a professora chamar as crianças para conversar sobre os conflitos que decorreram da interação, como jogar areia para cima, pegar o brinquedo da mão do colega, bater nos amigos, entre outros. Nesse momento as professoras conversaram com as crianças de forma calma e orientada.

Após um tempo a professora chamou as crianças para irem para a classe. As crianças foram pelo caminho tirando a areia do corpo e das roupas. Quando chegaram à classe foi oferecida água nos copos. Em seguida a professora colocou vários brinquedos no chão e chamou as crianças uma a uma para trocar as fraldas de quem precisava. Depois as crianças guardaram os brinquedos e ajudaram a organizar a sala.

Em roda as crianças cantaram a música do almoço e fizeram uma oração agradecendo a comida. Em seguida se dirigiram ao pátio/refeitório para almoçar. O

cardápio foi arroz, feijão, frango desfiado, sala de pepino e de sobremesa goiaba vermelha. Muitas crianças demonstraram gostar bastante dessa fruta.

Após o almoço a professora chamou as crianças uma a uma para higienizar as mãos e rostos no lavatório ao lado da mesa do refeitório. Depois formaram fila e voltaram para a classe.

Ao chegar a classe sentaram-se na entrada para retirar os sapatos. Escovaram os dentes uma de cada vez com o auxílio da professora, mas todas as crianças permaneceram no banheiro sentadas, no corredor ou se preparando para utilizar a pia quando disponível.

Em seguida as crianças foram deitar nos colchonetes organizados previamente pela professora que os cobriu com cobertor de forma carinhosa e permaneceu com elas até que todas relaxaram.

Na sequência fizeram a chamada colocando o cartão com o nome no quadro a partir do momento que a professora foi mostrando-os para as crianças adivinharem de quem era. Após esse momento, ainda em roda, a professora mostrou um cartaz com a bandeira do Brasil faltando o círculo azul e questionou-as sobre qual seria sua cor. Interagiram com a bandeira e procuraram na classe outros objetos com as mesmas cores.

As crianças utilizaram folhas das cores do Brasil recortadas em círculos com os formatos das mãos carimbadas das crianças nas cores verde, azul e amarela para a confecção de um painel que seria colocado no pátio sobre a Copa. As crianças identificaram os carimbos das mãos e se mostraram satisfeitas com a produção.

Em seguida a professora ofereceu um tempo para brincar com os brinquedos de casa novamente e quem quisesse poderia pegar os da classe também. Depois de um tempo aproximado de trinta minutos solicitou que as crianças os guardassem para irem ao parque.

Em classe a professora solicitou que se sentassem no chão e trocou a fralda de quem precisou. Depois ofereceu água as crianças com as canecas no balcão e perguntou de quem era. Conforme iam reconhecendo-as as crianças se serviram sozinhas.

Após as crianças foram à sala de vídeo e se acomodaram nos colchonetes, a professora conversou com elas sobre a mascote da Copa, sobre as cores da bandeira do Brasil e de outros países, sobre futebol entre outros acontecimentos do evento.

Nesse momento, a professora colocou no aparelho de DVD alguns vídeos e danças sobre o Tatu Bola Fuleco. As crianças demonstraram euforia e alegria, dançaram e brincaram juntas por algum tempo.

Em seguida, foram para o refeitório para o jantar. Nesse momento não houve a higienização das mãos. O cardápio servido foi macarrão com carne, salada de pepino picadinho e de sobremesa mamão em pedaços. A professora incentivou as crianças a comerem sozinhas e a experimentarem os alimentos.

De volta à classe as crianças escovaram os dentes, todas juntas no banheiro até aguardarem sua vez. As primeiras crianças que escovaram os dentes podiam brincar com os brinquedos variados que a professora dispôs no chão, mas logo todos estavam brincando. Enquanto isso a professora e a professora auxiliar trocaram as roupas e fraldas das crianças, pentearam os cabelos e arrumaram as mochilas.

Em roda as crianças juntamente com a professora cantaram várias músicas para esperar os pais e familiares. Aos poucos as crianças foram entregues a seus responsáveis. As 17h30 encerrei a observação porque todas as crianças já tinham ido embora. Agradei a professora e me despedi.



Data: **03.06.2014**

Horário/ Total de horas: **10h às 17h = 7 horas**

Diário de campo: **5**

Ao chegar pude observar que as crianças estavam acomodadas em colchonetes assistindo desenhos na sala de vídeo. Algumas estavam prestando bastante atenção na programação, outras estavam um pouco dispersas. Como a previsão de usar a sala de vídeo é de aproximadamente trinta minutos por professor, logo as crianças foram convidadas a fazerem fila para voltar para a classe, mas primeiro ajudaram a guardar os colchonetes.

Em sala a professora colocou duas caixas com brinquedos de montagem no chão e perguntou uma a uma em qual cantinho gostaria de brincar. Enquanto isso trocou as fraldas de todas as crianças que utilizam e incentivou as que não usam a usarem o banheiro.

Pude observar que as crianças fizeram várias construções, mostravam o que tinham feito entre si e nos momentos de troca não queriam se dispor delas, então as colocavam no balcão para outras crianças não pegarem enquanto eram trocadas e continuavam a brincadeira logo em seguida.

Após um tempo a professora pediu auxílio das crianças para guardarem os brinquedos e saíram em fila para o almoço. Quando chegaram ao refeitório tiveram que aguardar um pouco, pois não havia pratos e talheres suficientes para todos visto que várias classes ficam juntas nesse horário.

Como houve muita aglomeração de crianças próximas a bancada onde as crianças se servem da comida, pude observar que alguns bebês se assustaram e choraram um pouco com a correria, brincadeiras e movimentação das crianças maiores que estavam no pátio coberto, mas que também abriga o refeitório em uma parte, dessa forma, as mesas dos bebês ficam de costas para o local.

O cardápio de hoje foi arroz, feijão, frango com batatas, salada de alface e de sobremesa banana. Nesse dia as próprias crianças da sala observada descascaram as cascas de banana e as jogaram no balde de resíduos. Percebi que algumas demonstraram satisfação por fazerem essa tarefa sozinha.

De volta à classe as crianças foram diretamente para o banheiro escovar os dentes e lavar os rostos. Uma a uma a professora as chamou para entregar a escova

e o creme dental. A professora auxiliou algumas crianças e incentivou as demais a escovarem os dentes sozinhas.

Assim que todas finalizaram essa tarefa a professora solicitou as crianças a tirassem os sapatos e os colocassem na entrada da classe. Em seguida as crianças se dirigiram ao espaço de descanso que fica conjugado a classe para dormir ou relaxar. Nesse momento a professora entregou paninhos e chupetas para quem trouxe de casa. Em seguida distribuiu os cobertores e permaneceu com elas fazendo carinho nas costas e cabelos de quem estava com dificuldade de descansar.

Nesse momento, a professora organizou os cadernos de recados e conversou com a professora do segundo período que havia acabado de chegar. Trocaram algumas ideias e informações sobre a parte da manhã e de algumas crianças. Enquanto isso a professora do período vespertino recepcionou a aluna que vem apenas no período da tarde e como ela não estava com sono ficou brincando com alguns brinquedos da classe.

Quando a professora do segundo período assumiu a classe foi logo acordando as crianças de forma carinhosa, chamando-as pelo nome, abrindo as cortinas, guardando os cobertores, lençóis e colchonetes. As que foram acordando ficaram sentadas em roda no chão até todas acordarem.

Em seguida a professora trocou as fraldas das crianças que precisaram e incentivou as que não usam a usarem o banheiro.

Depois cantaram algumas músicas para irem tomar o lanche da tarde. Nesse horário realizei um intervalo de trinta minutos para almoçar e não acompanhei esse momento. Quando retornei do almoço as crianças estavam na classe e a professora havia oferecido água nas canecas para as crianças.

Em roda a professora fez um convite às crianças para um passeio pela lateral das salas para pegarem folhas que encontrassem no chão. Nesse momento as crianças saíram em duplas com as mãos dadas aos colegas, pegaram as folhas encontradas e as guardaram entre as mãos. Ao retornarem para a sala a professora informou que as folhas ficariam no balcão para secarem e utilizariam em outro dia para montar um cartaz.

Após retornarem para a classe a professora colocou músicas agitadas para as crianças dançarem e combinou que assim que o som parasse deveriam se sentar. Algumas crianças conseguiram seguir a orientação, outras não, mesmo assim a

professora não as orientou novamente para ver se elas conseguiriam sozinhas e repetiu a atividade algumas vezes. Na sequência colocou músicas mais calmas para descansarem e relaxarem. Aos poucos as crianças demonstraram estarem mais sossegadas.

A professora ofereceu água nas canecas e solicitou que uma das crianças as entregasse para os colegas.

Depois desse momento a professora se ausentou para fazer seu horário de intervalo e a professora auxiliar conduziu as crianças ao pátio coberto para brincarem com os aparelhos recreativos. As crianças puderam brincar num brinquedo de plástico novo parecido com uma gangorra, o qual girava para as laterais e era preciso quatro crianças juntas para manter o equilíbrio. Como esse brinquedo é adequado para as crianças maiores a professora logo o aguardou. Brincaram também numa casinha de madeira que fica no pátio.

Quando a professora retornou trouxe consigo vários bambolês para as crianças brincarem na área externa gramada próxima a entrada. As crianças interagiram com os bambolês colocando-os nos braços, cinturas, cabeças, passaram pelo corpo, giraram no braço e os arremessaram para o alto e na grama de várias formas. A professora elogiou e valorizou o que as crianças conseguiram fazer com os mesmos. Em seguida a professora solicitou ajuda para guardarem os bambolês e os levassem para o almoxarifado.

De volta à classe as crianças foram para o banheiro para lavarem as mãos para o jantar e foram para o refeitório, mas dessa vez, não precisaram fazer fila, foram juntas caminhando lado a lado, pois a professora as deixou livres.

No refeitório as crianças se sentaram nos bancos e a professora preparou os pratos e as serviu com sopa de legumes com macarrão. As crianças comeram a vontade e algumas repetiram o prato. Depois foi servida maçã picada de sobremesa. As crianças demonstraram apreciar a fruta e comeram até acabar.

Em classe as crianças foram para o banheiro para escovar os dentes. A professora colocou uma música suave, agradável e relaxante. Em seguida colocou uma caixa com brinquedos no chão da classe para quem fosse terminando a escovação.

No momento da escovação a professora entregou as escovas para as crianças já com o creme dental, incentivou-as a escovarem sozinhas e auxiliou também.

Em seguida a professora deixou as crianças na classe e se ausentou por um breve momento para pegar brinquedos da sala da brinquedoteca e os deixou sozinhos, mas em minha companhia. Quando trouxe às montanhas russas as crianças demonstraram alegria e euforia. A professora então sentou com elas na roda e conversaram sobre a necessidade de cuidados com os mesmos, bem como, sobre o empréstimo e brincar juntos com os colegas sem brigas e desavenças.

Enquanto brincavam a professora e a professora auxiliar trocaram as fraldas, roupas e pentearam os cabelos das crianças.

Entregaram as mochilas para as crianças e ficaram sentadas na sala esperando os pais e familiares. Aos poucos todas as crianças foram embora com despedidas para a professora com beijos e abraços.

Data: **04.06.2014**

Horário/Total de horas: **8h às 12h = 4 horas**

Diário de campo: **6**

Ao chegar as crianças estavam terminando de tomar o café da manhã no refeitório o qual foi servido pão tipo bisnaguinha com requeijão e leite com chocolate quente. As crianças demonstraram apreciar o leite com chocolate.

Em classe as crianças se sentaram em roda nos colchonetes para ouvir a história da “Lagarta Trituradora”. Como já a conheciam demonstraram saber algumas partes do enredo, algumas imitaram movimentos da personagem, outras disseram o que elas comem, entre outras situações.

Depois a professora pegou um pote com letras móveis e dispôs no chão para que as crianças pegassem a inicial do seu nome. Algumas demonstraram dificuldade em achar os nomes e outras crianças ajudaram.

Em seguida a professora informou o dia da semana e perguntou como o tempo estava. As crianças disseram sol, mas a professora pediu para olharem através da janela. Logo mudaram de ideia porque havia muita serração e o dia estava gelado. Depois pintaram o dia no calendário e cantaram uma música referente à quarta-feira.

No chão a professora dispôs uma caixa com diversos recipientes, potes, tampas, sucata entre outros. As crianças fizeram as mais diversas ações abriram e fecharam as tampas, carregaram os potes, bateram no chão, rolaram, empilharam, colocaram objetos dentro dos potes para fazer barulho, colocaram potes um dentro dos outros e depois os tiraram, sentaram sobre eles entre outras situações. Como as caixas que acomodam os brinquedos para guardar são de plástico resistente (tipo de supermercado) as crianças começaram a entrar, uma, duas, três, quatro e várias outras queriam a mesma coisa. Foi uma festa porque elas começaram a se amontoar no espaço e a ver quem mais caberia.

Enquanto brincavam a professora realizou as trocas de fraldas. Depois solicitou ajuda para guardarem os brinquedos e todas ajudaram.

Na sequência foram para o pátio coberto para brincar com os brinquedos de plástico e na casinha de madeira. Nesse momento a professora se ausentou para seu horário de intervalo e a professora auxiliar ficou junto às crianças.

Quando a professora retornou chamou as crianças para assistirem Peppa Pig na sala de vídeo. As crianças se dirigiram para o local demonstrando alegria, pois a maioria já havia ouvido falar da porquinha, mas não a conheciam. Durante a projeção foi uma festa e só risadas com as atrapalhadas da família Pig. Dado seu horário de

uso da sala a professora retornou ao pátio para as crianças brincarem com os aparelhos recreativos juntamente com a classe do Maternal II.

Como já estavam no pátio já se encaminharam para o refeitório para o almoço. A professora mostrou para as crianças o que estava sendo servido nas bandejas e montou os pratos.

Como foi o último dia de observação agradei as professoras e demais profissionais da Creche e me despedi das crianças.

#### 5.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A sala da Creche selecionada para a observação foi Maternal I e II, portanto, uma sala mista com crianças entre dezoito a trinta e seis meses. As observações foram registradas por meio de diário de campo a partir do roteiro de observação já apresentado.

A partir das observações foi possível identificar os aspectos que compunham o roteiro de observação que auxiliou na análise do ambiente físico da sala, a utilização dos materiais e equipamentos, a estruturação da rotina e as interações estabelecidas.

Com relação ao **Ambiente físico da sala** notou-se que os espaços são apropriados e amplos, pois a sala possui uma mesa com quatro cadeiras adequada à altura das crianças, mas não é utilizada pelas crianças em atividades, servindo apenas para apoiar brinquedos às vezes ou o material da professora quando faz registros ou anotações no caderno de recados. Foi observado que em uma das paredes se encontra uma estante de ferro com algumas caixas com brinquedos como carrinhos, bonecas, peças de construção, bichinhos de pelúcia, entre outros, que possibilita o acesso das crianças até certa altura, pois o móvel é alto.

Observou-se que o espaço para dormir ou descansar fica na própria sala, num canto mais reservado, mas há uma divisória com uma porta com uma parte sólida e a superior com vidro que impede a professora de visualizar as crianças enquanto dormem, mas o local como é reservado da sala auxilia a inibir ruídos para o sono tranquilo das crianças.

Coligada a sala há um espaço amplo onde se localiza uma pia com espelho totalmente adaptada e adequada às crianças. Nesse espaço, também estão acomodados um armário de ferro fechado de uso da professora e duas estantes de ferro com brinquedos e materiais da classe. Do outro lado, desse espaço há um trocador, três privadas apropriadas às crianças e um espaço elevado para banho que protege o adulto de se molhar e fica à altura das crianças.

As janelas da sala são amplas e facilitam a iluminação, ventilação e a visualização da parte externa por serem baixas.

Ao lado da sala há uma porta lateral que dá acesso ao solário.

Observou-se que há poucas decorações nas paredes, mas as que têm foram montadas junto às crianças pelas professoras, o que pode se inferir que são significativas a elas.

Quanto aos **Materiais e Equipamentos** observou-se que os brinquedos e materiais da sala são poucos para atender todas as crianças, bem como, não são variados. Observou-se que a sala conta com carrinhos, bonecas, panelinhas, peças de montar, bichos de pelúcia, fantoches entre outros. Entretanto, as crianças usufruem do espaço da Brinquedoteca com brinquedos, materiais lúdicos, cantinhos de faz de conta, livros, jogos, fantasias entre outros, mas o acesso a esse espaço é limitado há aproximadamente trinta minutos por semana, o que pode se inferir que também é escasso diante das necessidades de brincadeiras constantes entre as crianças observadas.

Sobre a **Programação da Rotina Diária e Atividades** observou-se que a rotina é elaborada levando em consideração a utilização dos diferentes espaços, pois no planejamento semanal das professoras estão previstos os dias, horários e locais disponíveis.

A rotina inicia com a chegada das crianças a partir das seis horas e trinta e se estende até às sete horas quando o portão é fechado. A professora recebe as crianças de forma bastante carinhosa e as crianças por sua vez demonstram gostar da recepção oferecida pela professora.

Logo que chegam a professora disponibiliza vários brinquedos no chão até que todas tenham chegado. Por volta das sete horas e quinze minutos a professora reuni as crianças sentadas no chão ou nos colchonetes e faz um círculo, conversa com elas para saber como estão cantando uma música que envolve o nome de todas. Na sequência elas fazem a chamada com os nomes em cartões. A cada dia a professora utiliza uma estratégia diferente. Notou-se que todas as crianças sabem os nomes de todos da sala. Em seguida as crianças observam o tempo para saber como o dia está e realizam o acompanhamento do calendário.

Às sete horas e trinta minutos as crianças, em fila, se dirigem ao refeitório para tomar o café da manhã e cantam algumas músicas. No refeitório elas se servem a si próprias, mas são acompanhadas pela professora que mostra os alimentos ou incentiva a comerem bem ou a escolher somente o que gostam. Após se servirem elas sentam-se nos bancos e podem pegar mais o que desejarem. Ao final cada criança coloca a caneca e talheres utilizados num recipiente próprio para recebê-los e jogam os restos de alimentos em outro.

Quando todas estão satisfeitas voltam para a classe em fila novamente ou a professora as avisa para onde ou que atividades farão. Às vezes as crianças se dirigem direto para a sala de vídeo, para o pátio coberto ou descoberto dependendo



do dia e do clima, pois o local da escola tende a ser frio por conta da localização do prédio.

Quando as crianças voltam para a classe ou vão para os locais da escola a professora realiza atividades ligadas às planejadas tendo como base o documento do Currículo da Educação Infantil, propostas pela professora em decorrência de atividades anteriores ou ainda complementares.

Por volta das dez horas e trinta minutos a professora solicita que as crianças lavem as mãos e se preparem para o almoço que é servido aproximadamente às onze horas.

Novamente as crianças se dirigem ao refeitório para o almoço na companhia de outras classes que fazem revezamento do local. Contudo, observou-se que esse momento é bastante tumultuado por ser compartilhado por crianças maiores que correm e brincam no mesmo espaço do pátio coberto.

As crianças quando chegam à mesa onde os alimentos são servidos podem escolher o que e o quanto querem comer de forma orientada pela professora, mas respeitando os gostos e vontades de cada criança.

Algumas vezes observou-se que as crianças pedem ajuda à professora para se alimentarem dando-lhes comida na boca. Pacientemente a professora as incentiva a comerem sozinhas ou as ajuda quando necessário.

Da mesma forma, como acontece no horário do lanche, após estarem satisfeitas as próprias crianças descartam os restos de alimentos e os utensílios utilizados.

Junto às mesas do refeitório há um lavatório onde a professora já faz uma higienização inicial de mãos e rostos das crianças.

Após retornarem para a classe vão direto para o banheiro escovar os dentes. Na parede do banheiro há um painel confeccionado com várias divisórias onde estão colocadas as escovas e cremes dentais das crianças de forma individual. A professora acompanha, incentiva e ajuda quando necessário, mas são as crianças que escovam os dentes sozinhas.

Em seguida as próprias crianças tiram os sapatos e os colocam na entrada da classe, se dirigem ao espaço de descanso previamente preparado pela professora com os colchonetes, lençóis e cobertores. Nesse momento, a professora oferece chupetas e paninhos para as crianças que utilizam.

A professora acompanha as crianças no espaço e fica com elas até dormirem, mas faz carinho nas costas e cabelos em algumas para que possam dormir tranquilamente. O horário do sono dura aproximadamente uma hora à uma hora e trinta minutos.

Às doze horas acontece o momento de transição entre as professoras do primeiro e segundo período, com trinta minutos para troca de ideias, recados, comentários sobre como decorreu o período da manhã, entre outros assuntos.

Às treze horas aproximadamente a professora da sala acorda as crianças com a abertura da cortina, chamando-as de forma carinhosa, dando beijos e abraços. Aos poucos as crianças vão acordando e calçam os sapatos. Enquanto isso a professora organiza os colchonetes e guarda os cobertores e lençóis. Há a troca de fraldas para poderem ir brincar.

Em seguida a professora propõe reunir novamente as crianças em roda e conversam sobre como foi o período da manhã, cantam músicas de boa tarde, se cumprimentam e planejam o que será feito no período da tarde.

Em seguida as crianças vão para o refeitório para o lanche da tarde.

Depois desse horário a professora realiza as atividades relacionadas ao currículo ou as idealizadas por ela. Essas atividades duram em média trinta minutos. Nesses momentos a professora costuma utilizar os espaços variados da escola acompanhando as crianças na sala de TV, brinquedoteca, solário, pátio coberto ou descoberto ou mesmo o parque de areia.

Em média às quinze horas e trinta minutos as crianças são encaminhadas ao refeitório para ser servida a janta, que costuma ser uma refeição mais leve, como sopas, caldos, macarrão, purês, entre outros. Todas as refeições acompanham suco e sobremesa.

De volta à classe as crianças escovam os dentes. Nesses momentos a professora comumente conta histórias, canta músicas ou deixa as crianças brincarem com os brinquedos da classe. Ao mesmo tempo realiza as trocas de fraldas, roupas e arruma os cabelos das crianças para estarem arrumadas para a saída que ocorre a partir das dezessete horas e se estende até às dezoito horas.

Observou-se que a rotina é bastante tranquila e respeita o ritmo das crianças. Ao utilizar os diferentes espaços como sala de TV, brinquedoteca, parque, horta, solário, pátio coberto ou descoberto as crianças demonstraram se sentirem seguras e a vontade, obedecem às regras combinadas e se divertem com as atividades propostas.

Em relação às **Interações entre adultos/crianças/crianças** observou-se que as professoras se abaixam para falar com as crianças, as tratam com respeito, são calmas, se expressam com firmeza quando necessário, são pacientes, olham constantemente nos olhos das crianças e as chamam pelo nome. Por essa razão não foi observado a necessidade de alterações de voz pelas professoras.

Observou-se que as relações interpessoais são tranquilas entre os adultos, as crianças e entre as crianças. O ambiente é calmo, seguro, há a predominância de diálogos entre todos. A convivência na sala é bastante tranquila entre as crianças que demonstraram ser muito amigas uma das outras, mesmo entre meninos e meninas não há distinções entre gêneros.

As crianças são incentivadas a trabalharem juntas, a considerar a vontade e desejo das outras, como por exemplo, na divisão de brinquedos, ao aguardar a vez, a acompanhar o colega na fila, a respeitar o amigo entre outras situações.

Às vezes os combinados precisam ser lembrados, mas de forma geral as crianças preservam boas relações interpessoais.

Considerando que o ambiente educativo considera o espaço físico, as intencionalidades dos profissionais da educação, as ações educativas e as relações interpessoais entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem pelas crianças ou alunos, optou-se para a análise da realidade observada na creche selecionada com ênfase na estrutura do Programa de Formação de Professores para o Ensino Fundamental e Educação Infantil – PROEPRE.

O referido Programa tem como princípios os fundamentos teóricos piagetianos e oferece também pressupostos práticos para a formação continuada de professores e profissionais da Educação pela Escola de Extensão da Universidade Estadual de Campinas – EXTECAMP/UNICAMP.

As contribuições de Forneiro (1998) também foram relevantes para compor a análise por destacar que há quatro dimensões correlacionadas entre si: a física, funcional, temporal e relacional que auxiliam no entendimento e colaborações da constituição do ambiente educativo.

Pode-se inferir que a dimensão física constituída pelos espaços, salas, dimensões e materiais estruturais como janelas, tipo de piso, entre outros, áreas internas e externas atendem às necessidades de segurança, locomoção, ventilação e iluminação. As dimensões dos espaços internos e externos propiciam movimento, expressões musicais, artísticas e brincadeiras pelas crianças.

As estruturas de banheiro, de banho com acessos e adaptações as crianças propiciam conforto, visibilidade, e segurança para as crianças, bem como para os profissionais que atuam com as crianças, uma vez que permitem a integração entre todos.

Quanto aos mobiliários diversos como mesas, cadeiras, elementos decorativos nas paredes, corredores observou-se que são adequados às crianças por serem adequados quanto à altura e disposição. No que se refere à autonomia de pegar os

brinquedos sozinhas as estantes da sala não são adequadas por serem altas. As crianças tem acesso parcialmente aos brinquedos nas prateleiras mais baixas.

Para profissionais que atuam com as crianças pode-se observar que os trocadores não são adequados, pois necessitam erguer as crianças pegando-as no colo constantemente para as trocas efetuadas, o que pode oferecer certo desconforto físico por abaixar e levantar peso. Não há na classe também móveis adequados aos adultos, sendo que o professor utiliza a mesa e cadeira adaptadas à altura das crianças.

Na dimensão funcional observou-se a forma de utilização dos espaços, bem como sua polivalência e ao tipo de atividade à qual se destinam. Quanto ao modo de utilização constatou-se que os espaços e materiais da creche são utilizados de forma autônoma pelas crianças como nos momentos em que utilizam o parque, a brinquedoteca, a sala de TV e também com a orientação ou acompanhamento das professoras, como por exemplo, o sistema *self service* para a alimentação.

Em relação à dimensão temporal observou-se como a organização do tempo e os diferentes momentos tem relação direta com os espaços, pois foi possível observar a duração e a intencionalidade nas atividades propostas pelas professoras ao utilizar os diferentes espaços disponíveis como sala de TV, brinquedoteca, solário, pátio coberto e descoberto, parque, estacionamento, corredores, jardins, gramados, hortas entre outros. Observou-se também as inter-relações entre o educar e cuidar com momentos para as atividades e situações de aprendizagens, previstas no planejamento das professoras e pela rotina de cuidados como trocas de fraldas e roupas, alimentação, escovação, descanso ou sono.

A dimensão relacional se refere às diferentes relações que se estabelecem no contexto escolar. Observou-se que as relações interpessoais estão baseadas no respeito pelas crianças, seu ritmo de aprendizagem e desenvolvimento.

Observou-se uma relação de confiança e cumplicidade entre as crianças e as professoras visualizadas nos momentos de chegada quando eram recebidas com carinho e atenção. Em vários momentos as professoras eram referência às crianças para situações de desconforto e acalanto como, por exemplo, quando ocorriam desentendimentos entre as crianças, quando se machucavam, quando demonstravam sentimentos como tristeza, saudades dos pais, desejo de ir para casa, cansaço ou sono, entre outras situações. As professoras por sua vez demonstravam-se disponíveis, preocupadas e atenciosas com as necessidades das crianças, atendendo-as de forma individual ou no grupo.

Em várias situações as crianças eram incentivadas a serem independentes como para se alimentarem, se trocarem, irem ao banheiro sozinhas, a escovarem os

dentes, a cuidarem dos seus pertences, entre outras situações. Em alguns momentos as professoras elogiavam as crianças devidas suas conquistas ou esforços em fazer o que conseguiam sozinhas como, por exemplo, tirar e colocar o sapato, a colocarem ou tirarem roupas, em terem cuidado com óculos, mochilas, guardarem pertences entre outros.

Portanto, pode-se inferir diante de todos os momentos e situações vivenciadas nas observações da creche selecionada que o entendimento dos significados dessas dimensões, bem como, a forma como se relacionam e se processam no dia a dia da creche revelam a importância do planejamento do ambiente educativo levando em consideração todos os elementos que podem propiciar desenvolvimento e aprendizagem pelas crianças, construção de conhecimento, relações afetivas, de amizade e de respeito, construção de valores, princípios de autonomia, liberdade e confiança. Esses fatores quando contemplados na proposta pedagógica das instituições de creche podem colaborar com uma educação de qualidade para as crianças pequenas.

A respeito do espaço físico da sala Forno (1998) ressalta ainda que sua organização requer a disposição de móveis para criar espaços para favorecer o movimento das crianças, bem como as diversas atividades de aprendizagem. Essa organização pode favorecer a adequação da rotina uma vez que sua utilização deve atingir os objetivos da parte pedagógica.

O documento Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) prevê que o espaço destinado a atividades diversas seja organizado de forma a proporcionar conforto, segurança, aconchego e estímulos para a realização de explorações, brincadeiras, interações com músicas, histórias, entre outros.

Mantovani de Assis (2003) ao apresentar os conceitos sobre a avaliação do ambiente físico da sala de aula salienta que sua organização deve atender às necessidades individuais e grupais. Nesse sentido, ao observar a sala de aula de Educação Infantil é importante notar a identificação dos locais de atividades e o uso de mobiliário baixo para definir locais de forma que o professor possa visualizar todas as áreas.

Considera-se que a sala da creche observada favorece a conduta de observador do professor, uma vez que os espaços são integrados, contemplando a área da sala e do dormitório. Somente o banheiro com privadas, área de banho e utilização da pia não são visíveis ao professor, mas são ligados à sala. Da mesma forma, a sala propicia a visualização externa com janelas baixas e amplas que proporcionam iluminação e ventilação, além de acesso ao solário.

Rodrigues (2012) pontua que o espaço deve prever a organização de diferentes áreas de interesse com tipos de atividades variadas ressaltando o sentido de polivalência. Da mesma forma, essa ideia é confirmada por Iglesias (1998) na qual destaca que a diversidade de conteúdos está associada à organização de diferentes tipos de atividades que podem envolver todo o grupo, pequenos grupos e até mesmo o individual.

O documento Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas: manual de orientação pedagógica (2012) pontua que os espaços da creche devem ser flexíveis e amplos, de forma a contemplar uma organização para atividades curriculares para as crianças pequenas que incluam as físicas, de leitura, imitação, intelectuais e de relações sociais, de construção, criação e experimentação.

Pode se notar que a sala observada contempla as diferentes formas de organização propostas pelos professores de forma a atender as finalidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas, essas situações foram observadas quando foram organizadas atividades individuais, em pequenos grupos e grande grupo. Algumas atividades observadas como brincadeiras no pátio coberto, na sala, no parque, no solário também contemplaram as diversas formas de exploração e expressão de movimentos e sentimentos com músicas, gestos, imitações, trocas de pontos de vistas com a utilização de brinquedos, livros, música em momentos diferenciados. Portanto, considera-se que o ambiente da sala de atividades promove segurança, flexibilidade, conforto, situações de exploração e brincadeiras pelas crianças.

A esse respeito Oliveira-Formosinho e Freire de Andrade (2011, p.59) consideram que o critério de pluralidade, ou seja, multiplicidade de variedade deve estar contemplada no que se refere aos materiais e brinquedos dispostos na sala, pois a “organização do espaço recheado de materiais adequados ao desenvolvimento e à cultura valoriza a experimentação, a reflexão, a autonomia e a cooperação da criança porque acredita na sua competência a esse nível”.

Zabalza (1998) salienta que a organização da sala de Educação Infantil deve ser estimulante com possibilidades de ação, imaginação, expressão. Por essas razões os materiais e brinquedos necessitam ser resistentes, de alta qualidade, com tamanhos e formas variadas para as diversas interações que as crianças podem promover.

O documento Critérios para um Atendimento em Creche que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009) enfatiza o brincar e suas variações como o foco na atividade da criança, a visão do adulto ou do educador e as diversas maneiras

de expressão pelas brincadeiras como uma atividade essencial a criança pequena. Para contemplar esses aspectos o documento destaca a importância dos materiais e brinquedos disponíveis as crianças considerando variedade, qualidade, segurança e disponibilidade.

Horn (2004) expressa que o espaço da Educação Infantil necessita ser povoado de objetos pedagógicos ou não convencionais, como cubos de madeira, sucatas, entre outros que possibilitem as crianças, criar, imaginar, construir e se divertir na vivência e manipulação proporcionadas. Quando o espaço é empobrecido e pouco colabora com situações que desafiam o pensamento e a imaginação das crianças, perde-se a oportunidade de brincadeiras e construção de conhecimento.

O documento Brinquedos e Brincadeiras de Creches: manual de orientação pedagógica (2012) destaca que o brinquedo é entendido como suporte a brincadeira e, portanto pode estar disponível nas suas diversas formas como artesanal, industrializado ou confeccionado. No entanto, não pode deixar de existir e estar disponível as crianças.

Hohmann, Banett e Weikart (1995) sugerem que a sala de atividades seja arranjada e contemplada com materiais e brinquedos de várias espécies e intencionalidades as crianças pequenas, pois refletem os princípios educativos dos adultos ou professores responsáveis. Esse ambiente deve ser estimulante, organizado para que as crianças possam fazer escolhas e vivenciar diferentes experiências de aprendizagem.

Os autores (1995) sugerem que o arranjo espacial possa ser dividido em várias áreas de trabalho, bem como contemplar um espaço livre e amplo para a movimentação das crianças, ao mesmo tempo em que podem se reunir no grande grupo. Para tanto, a sala pode conter blocos para diversas construções, objetos para faz de conta e brincar de casinha, livros, histórias, gibis, informativos, instrumentos musicais e para diversos movimentos. O contato com a natureza também prevê a utilização de água e areia, o brincar e cuidar de animais e o cultivar plantas.

Como a classe observada pouco dispõe de brinquedos e objetos lúdicos e em quantidade e variedade para as crianças esse seria um aspecto que merece atenção e investimentos para a aquisição de novos brinquedos, bem como, materiais e objetos não convencionais para a confecção de brinquedos artesanais.

Oliveira (et al.) (2011, p. 90) reafirmam a importância de considerar o oferecimento de brinquedos e materiais para as situações de brincadeiras na creche,

Uma proposta pedagógica para a creche envolve a organização de variadas ações com diferentes materiais e em espaços físicos determinados para grupos de crianças. Nessas ações o professor interage com as crianças e favorece a interação entre elas e delas com os objetos, espaços e situações disponíveis. No ambiente organizado, busca-se o equilíbrio entre aquilo que é novo para a criança, ocasiões para ela explorar e descobrir e aquilo que lhe é familiar, momentos em que ela toma ações, brincadeiras.

Goldschmied e Jackson (2006) destacam que é preciso criar um ambiente satisfatório na creche que contemple desde os aspectos físicos, estéticos e decorativos, mas o mais importante é oferecer conforto visual as crianças, bem como, um ambiente estimulante com materiais que revelem a cultura e incentivem a curiosidade das crianças.

As autoras (2006) ainda ressaltam a importância de organizar espaços e disponibilizar materiais e objetos para as brincadeiras de faz de conta ou o brincar imaginativo, para tanto, sugerem o “cantinho caseiro” com objetos e utensílios reais de uma casa, como copos, talheres, conchas entre outros, mas dispostos em um canto da sala com mobílias próprias para tal finalidade. Outras formas de brincar e interagir com materiais da natureza e objetos é o oferecimento de situações em que as crianças possam pintar, brincar nas mesas, no chão, com caixa de areia, com água e tantos outros materiais que podem propiciar o brincar individual ou grupal.

DeVries e Zan (1998) colaboram com as discussões sobre o ambiente educativo ao considerar que as interações que se estabelecem entre as pessoas influenciam as experiências sociais positivas ou negativas para o desenvolvimento da moralidade. Nesse sentido as autoras (1998, p. 17) definem que “o ambiente sócio-moral é toda a rede de relações interpessoais que forma a experiência escolar da criança. Essa inclui o relacionamento da criança com o professor, com outras crianças, com os estudos e com regras”. Compreende-se que essa definição se estende ao contexto da Creche e as crianças pequenas, uma vez que, comumente, interagem no mesmo ambiente por período integral com professores, auxiliares, gestores e outros profissionais. As interações ocorrem também com os mais diversos objetos, materiais, brinquedos, em situações de exploração, de descoberta e de investigação.

Dessa forma, é necessário salientar a importância do oferecimento e de organização de diferentes ambientes na creche para que as crianças possam vivenciar relações interpessoais e interagir com diferentes situações de aprendizagem que favorecerão seu desenvolvimento e aprendizagem.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As preocupações em entender como o ambiente educativo é importante na Creche e contribui para a melhoria da Qualidade de Educação para as crianças pequenas ao estarem nesse espaço educacional motivou a realização dessa pesquisa.

Contemplando as contribuições da revisão bibliográfica inicialmente se fez necessária à pesquisa e a discussão do conceito de Qualidade da Educação, tema cada vez mais frequente e constante em pesquisas na atualidade, tanto nacionais quanto internacionais referentes aos vários segmentos de ensino.

Para se refletir sobre a importância da Qualidade na Educação é preciso contemplar todos os fatores e elementos que compõem o contexto educacional e pensar sobre suas conexões, seus significados, na polivalência das situações de aprendizagem, nas intenções, no currículo, nas interações pessoais e profissionais que se processam e em tantos outros aspectos e facetas desse universo como os aspectos administrativos, os estruturais, os pedagógicos, mas o mais importante a se considerar são os objetivos da Educação de transformação da realidade e condições dignas de formação cultural, social, de construção de conhecimentos pelas pessoas que convivem nesse contexto.

Na realidade brasileira o tema da Qualidade da Educação Infantil vem sendo abordado pelo Ministério da Educação em discussões entre os profissionais da Educação, pela implementação de Políticas Nacionais de Educação previstas, por exemplo, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e em outros documentos e publicações oficiais importantes se para garantir padrões de qualidade nos quais salientam a necessidade de organização, planejamento, investimentos, conscientização por parte dos profissionais da Educação quanto aos desafios e contribuições do ambiente educativo ser rico, estimulante e significativo para todos os envolvidos no contexto escolar como as crianças, os professores, os gestores, os familiares e a comunidade escolar.

E qual relação pode-se fazer entre qualidade e ambiente educativo? Porque é tão importante se refletir sobre as contribuições do ambiente educativo para se atingir padrões de qualidade na Educação Infantil?

Os resultados da revisão teórica revelaram inicialmente a necessidade de entender as diferenças entre espaço e ambiente, ao mesmo tempo em que possibilitou compreender a relação entre conceitos a partir dos estudos de Forneiro (1998) e Mantovani de Assis (2003) e que projetados ao contexto da Creche e suas

características próprias de organização se revelam como fatores de extrema importância para se atingir padrões de qualidade oferecidas as crianças pequenas.

A preocupação com o espaço físico e a garantia de que o mesmo seja planejado desde as dimensões estruturais dos prédios das Creches pode ser comprovado pelo documento Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia – Orientação para elaboração de projetos de construção de centros de Educação Infantil (2009) que subsidia o Projeto Proinfância, cuja finalidade é garantir a construção de prédios destinados a atender crianças de zero a cinco anos a partir de padrões de qualidade e com espaços planejados para atender as necessidades e demandas do segmento da Educação Infantil. A preocupação do documento é também garantir conforto, bem-estar e segurança as crianças pequenas contemplando suas necessidades de educação e cuidado.

Por essa razão o objetivo dessa pesquisa foi investigar como a organização do ambiente educativo proposto na Creche selecionada se estabelece quanto ao padrão de qualidade proposto pelo Programa Proinfância do Ministério da Educação do Ministério da Educação.

Os resultados obtidos por meio das sessões de observação com roteiro prévio permitiram analisar a qualidade e organização do ambiente educativo da creche considerando o espaço físico e o ambiente propostos para interações entre as crianças, com os profissionais da Educação, bem como a intencionalidade dos professores.

No se refere à ideia da dimensão física proposta por Forneiro (1998) a qual contempla o aspecto material do ambiente, compreende-se que a sala observada possui condições estruturais adequadas ao atendimento das crianças, por dispor de espaço físico amplo e a disposição de materiais acessíveis as crianças.

Confirmando as definições e distinções de Forneiro (1998) sobre espaço e ambiente pode-se inferir que a organização do espaço físico influi diretamente na organização do ambiente educativo uma vez que, foi possível observar na creche selecionada, a interrelação entre esses elementos, pois sendo o ambiente constituído pela organização do espaço físico, bem como a partir da intencionalidade e concepção do professor, observou-se as interações estabelecidas entre as pessoas, as relações com os materiais, as vivências e situações de aprendizagem.

Após a vivência da observação na creche pode-se inferir que o espaço físico é adequado para as crianças pequenas pelo fato de a pesquisadora ter acompanhado as rotinas da creche selecionada e como a interação com o ambiente educativo se processa de acordo com as necessidades das crianças.

Pode-se inferir ainda que a disponibilidade de espaços faz a diferença e produtividade na organização do ambiente educativo, pois a creche selecionada promove atividades diversificadas ao utilizar os diferentes espaços como brinquedoteca, solário, pátio coberto, descoberto, parque entre outros oferecendo dinamismo as propostas do currículo com oportunidades de modificar ou mesmo de inovar as práticas em ambientes planejados para receber as crianças, além de possibilidades variadas de movimento e brincadeiras em espaços internos e externos.

A análise recai sobre a possibilidade de articular e aproveitar melhor o ambiente educativo quando há possibilidades de interagir com espaços diferenciados e preparados para atender as necessidades das crianças, pois o ambiente educativo é composto pela articulação das dimensões físicas, funcional, temporal e relacional apresentadas por Forneiro (1998).

Portanto, considera-se que o objetivo de analisar a organização do ambiente estando presente no cotidiano da creche foi alcançado de forma satisfatória, pois foi possível analisar as diferenças, contribuições e formas diversificadas de promover o ambiente educativo de acordo com as necessidades das crianças entre cuidar e educar e a partir das intencionalidades pedagógicas.

Compreende-se que a proposta defendida pelo Programa Proinfância em oferecer espaços físicos e ambientes planejados para as crianças pequenas é coerente para oferecer condições estruturais e atender os princípios de saúde e bem-estar também dos profissionais da Educação. Além desses aspectos, a oferta de espaços planejados possibilita interações das crianças com várias situações de aprendizagem, de descoberta, de exploração, de vivências, de estabelecimento de relações afetivas e de amizade e o mais importante situações variadas de brincadeiras.

Considera-se que a metodologia de Estudo de Caso foi significativa e relevante para obter os resultados, pois a permanência na unidade da Creche, as vivências que decorreram das observações e acompanhamento das rotinas foi muito significativo para entender as necessidades e demandas da realidade da comunidade com suas particularidades e singularidades.

Entretanto essa pesquisa apresenta certas limitações a serem consideradas como a escassez de estudos em outras unidades de Creche construídas pelo Programa Proinfância, o tempo de duração das sessões de observações que poderiam ser mais extensos e acompanhar a rotina de um período mais longo como semestral ou anual. Estudos futuros poderão comprovar se o tempo de permanência na creche influi no acompanhamento da rotina e nos resultados que a observação proporciona.

Essa pesquisa suscita outras questões norteadoras e possíveis estudos de forma a evidenciar o quanto ainda o tema merece ser pesquisado como: O que pensam os profissionais da Creche sobre o ambiente educativo? De que forma as crianças se apropriam do ambiente educativo oferecido na Creche?

Por fim, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam auxiliar os profissionais que já atuam com as crianças pequenas da Creche a refletirem sobre a importância do ambiente educativo como um dos elementos que compõem a qualidade da Educação oferecida as crianças de zero a três anos.

## 7. REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia Adair. **O espaço da creche:** que lugar é este?. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

BARROS, Silvia Araújo de. **Qualidade em Contexto de Creche:** Ideias e Práticas. Doutorado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2007.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BORGES, Roberta Rocha e ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. A experiência prática de um trabalho construtivista na cidade de Barcelona-Espanha com a inclusão: um projeto pedagógico de qualidade para as creches. **Anais** do XXIII Encontro Nacional de professores do PROEPRE. Campinas: FE/UNICAMP, Art Point, 2006, p.117 -137.

BORGES, Roberta Rocha. **Curso de Extensão Universitária PROEPRE:** Contribuição para a Formação de Professores de Creche. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 2009.

BRASIL, Marizete Rossana Aparecida. **O espaço pedagógico:** um olhar a partir das políticas públicas para a Educação Infantil. Dissertação de Mestrado da Universidade do Oeste de Santa Catarina: Joaçaba/SC, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 13.005** – 25 de junho de 2014 Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para o atendimento em creche que respeite os direitos das crianças**. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios de Compra e Uso dos Brinquedos e Materiais para as Instituições de Educação Infantil**: manual de orientação pedagógica. Brasília/DF, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Brasília/DF, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. (v.1, v.2 e v.3).

BRASIL. Ministério da Educação. **Critérios para atendimento em creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394 de vinte de dezembro de 1996**. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infra Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF, 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios**, Rio de Janeiro/ RJ: 2011.

CAMPOS DE CARVALHO, Maria Ines de. **Pesquisas contextuais e seus desafios: uma contribuição a partir de investigações sobre arranjos espaciais em creches**. Estudos de Psicologia, 2003, 8(2), p.289-297.

CARDOSO, Maria da Graça Santos Bandola. **Criando contextos de qualidade em creche: ludicidade e aprendizagem**. Tese de Doutorado do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Braga – Portugal, 2012.

CARVALHO, Cindy Mutschen. **“CRECHEndo” com qualidade – Construção de um instrumento de avaliação das práticas educativas em Creche**. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação. Desenvolvimento e Aconselhamento. Universidade de Coimbra. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra/Portugal, 2012.

CHILE. Ministerio da Educación. **Bases Curriculares de La Educación Parvularia de Santiago**. Unidade de Curriculum y Evaluación. Chile, 2005.

COSTA, Dinara Pereira Lemos Paulino da. **A influência de um programa de formação continuada com vistas à implantação do PROEPRE no desempenho de profissionais de creche**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2006.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis P. da Silva (Orgs.) **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAL COLETO, Andrea Patapoff. **Percursos para a construção de indicadores da qualidade da educação infantil**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 2014.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. O espaço físico nas instituições de educação infantil In: BRASIL. Ministério da Educação. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília/DF, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. A contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto Infância. In: FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.). **Modelos Curriculares para a Educação de Infância**. Portugal: Porto, 2011.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDSCHMIED, Elinor e JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos o atendimento em Creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GRANA, Katiuska Marcela. **Um estudo exploratório: Interação socioafetiva entre bebês**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 2011.

HOHMANN, Mary; BANET, Bernard e WEIKART, David P.. **Young Children in a action**. Manual for Preschool Educators. Michigan, 1995.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JAUME, Maria Antonia Riera. O ambiente e a distribuição de espaços. In: ARRIBAS, Teresa Lleixà (et al.) **Educação Infantil** – desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUHLMANN, M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, Ana Beatriz Rocha e BHERING, Eliana. **Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento**. Cadernos de Pesquisa, v.36, n.129, p.573-597, set./dez. 2006.

LISBOA, Ministério da Educação Básica. **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar**. Lisboa, Portugal, 1997.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1997.

LUKJANENKO, Maria de Fatima Silveira Polesi, GRILLO, Claudia Cristina Leardini e OLIVEIRA, Maria Angelica Degani (Orgs.) **Currículo de Educação Infantil**, Itatiba-SP/Secretaria de Educação de Itatiba, 2012.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto. As necessidades das crianças pequenas. In: ASSIS, Mucio Camargo de e MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto. **PROEPRE**: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil. Campinas/SP: FE/IDB, 2003.

MENEGHINI, Renata e CARVALHO Mara Campos de. **Arranjo Espacial na Creche**: Espaços para Interagir, Brincar Isoladamente, Dirigir-se Socialmente e Observar o Outro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16(2). p 367-378.

MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. **A organização coletiva do espaço e as possibilidades de desenvolvimento na Educação Infantil**. *Augustus* – Rio de Janeiro – vol. 08, n.17, jul./dez., 2009.

MOSS, Peter. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Z. M., MELLO A. M., VITORIA T.e ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). **Creches, faz de conta & Cia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.) **A criança e seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PEIXOTO, Alberta Alves. **Espaço e Materiais Pedagógicos como Apoio à Aprendizagem na Creche no Jardim de Infância**. Relatório de Estágio – Mestrado em Educação Pré-escolar. Universidade do Minho. Instituto de Educação. Minho/Portugal, 2012.

PORTUGAL, Gabriela. **Educar em Creche** – o primado das relações. In: *Perspectivar Educação - Revista da Escola Superior de Educação de Santa Maria*, Porto, Portugal, n.º10/11, 2005, p.17-24.

POST, L. e HOHMANN, M. **Educação de Bebés em Infantários** – Cuidados e Primeiras Aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

RODRIGUES, Rosa Maria Pinto. **Espaço, Materiais e Oportunidades de Aprendizagem na Educação de Infância**. Relatório de Estágio – Mestrado em Educação Pré-escolar. Universidade do Minho. Instituto de Educação. Minho/Portugal, 2012

RODRÍGUEZ, José Manuel Munoz. **El lenguaje de lós espacios**: interpretación em términos de educación. *Teor. Educ.* 17, 2005, p. 209-226.

SANTOS, Cássia Cristina Barreto; MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço e SEKKEL, Marie Claire. **O espaço**: um parceiro na construção das relações entre as pessoas e o conhecimento. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas: Papirus, 2003.

SILVEIRA, Scheila Machado da. **Qualidade do atendimento de creches**: análise de uma escala de avaliação. Dissertação de Mestrado da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2009.

SOUSA, Gisele de. **Currículo para os pequenos**: o espaço em discussão!. Educar, Curitiba, n.17, p.79-99. 2001, Editora da UFPR.

TADEU, Bárbara Alexandra Dinis Monteiro. **A qualidade das salas de berçário nos concelhos de Setúbal e de Palmela**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação Especialidade Intervenção Precoce. Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Educação de Lisboa. Lisboa/Portugal, 2012.

URUGUAY, Ministerio de Educación y Cultura. **Diseño Curricular Básico para Niños de 0 a 3 años**. Primera Versión, 2004.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em Educação**: a Observação. Brasília: Plano, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida. **Educação Infantil em creches – uma experiência com a escala *ITERS-R***. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

## ANEXOS



## Anexo 1

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sou aluna do programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, no nível de doutorado, e estou realizando a pesquisa intitulada: **UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DO AMBIENTE EDUCATIVO DA CRECHE.**

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é investigar a qualidade do ambiente educativo das creches;
2. Durante o estudo será realizada a seguinte atividade: Sessões de Observação na Creche;
3. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
4. A resposta a este instrumentos/procedimento não causam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional;
5. Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;
6. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
7. Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 4534.8019 no endereço: Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, – CEP: 13.083-887 -
8. Poderei entrar em contato com a responsável pelo estudo Eleusa Maria Ferreira Leardini, sempre que julgar necessário pelo telefone e e-mail: (11) 9.9511.2401/ [eleusa.leardini@yahoo.com.br](mailto:eleusa.leardini@yahoo.com.br);
9. Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e a outra com a pesquisadora responsável.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntária da pesquisa supracitada, sob a responsabilidade da pesquisadora Dr<sup>a</sup>. Orly Zucatto Mantovani de Assis e da aluna Eleusa Maria Ferreira Leardini do Programa de Doutorado da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Atenciosamente,  
Eleusa Maria Ferreira Leardini

## Anexo 2

### Roteiro de Observação do Ambiente Educativo das Creches Selecionadas baseado no Programa de Formação de Professores PROEPRE

<b>Ambiente físico da sala</b>	
<b>1</b>	Há mobiliário baixo para definir os locais, permitindo que os professores visualizem todas as áreas.
<b>2</b>	Há locais adequados para tipos diferentes de atividades.
<b>3</b>	Os materiais e brinquedos disponíveis estão organizados em prateleiras baixas, onde as crianças podem alcançar o que necessitam.
<b>4</b>	Há local onde as crianças podem relaxar e estarem sozinhas ou com demais crianças.
<b>5</b>	Há decoração nas paredes que sejam significativas as crianças.
<b>Materiais e Equipamentos</b>	
<b>6</b>	Os materiais e equipamentos são apropriados para o período de desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos.
<b>7</b>	Os materiais e equipamentos estão em bom estado e proporcionam segurança para as crianças pequenas.
<b>8</b>	Os materiais são de diversos tipos e atendem aos critérios de variedade e quantidade.
<b>9</b>	Os materiais refletem o currículo e os interesses específicos das crianças.
<b>10</b>	Os materiais atendem a diversidade social.
<b>Programação das Rotinas Diárias e Atividades</b>	
<b>11</b>	Há períodos do dia claramente definidos da chegada à saída das crianças
<b>12</b>	Há um balanceamento de períodos ativos e calmos durante o dia
<b>13</b>	Há oportunidade para as crianças brincarem ao ar livre diariamente.
<b>14</b>	Há tempo suficiente destinado às transições e rotinas.
<b>15</b>	As atividades planejadas focalizam expectativas de aprendizagem e necessidades sócio emocionais e físicas.
<b>Interações entre Adultos/crianças e Desenvolvimento Moral</b>	
<b>16</b>	Os professores se agacham para falar e se comunicar com as crianças possibilitando o contato visual.
<b>17</b>	Os professores demonstram respeito para com os sentimentos e ideias das crianças.
<b>18</b>	Os professores se comunicam e verbalizam o que querem ver acontecer.
<b>19</b>	As crianças são incentivadas a trabalhar juntas e a se importar umas com as outras.
<b>20</b>	As crianças são incentivadas a ajudar e a estabelecer relações de amizade, de respeito com o próximo e a compreender outros pontos de vistas.



UNICAMP

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sou aluna do programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, no nível de doutorado, e estou realizando a pesquisa intitulada: **UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DO AMBIENTE EDUCATIVO DA CRECHE.**

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é investigar a qualidade do ambiente educativo das creches;
2. Durante o estudo será realizada a seguinte atividade: Sessões de Observação em uma das Creches do Município;
3. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
4. A resposta a este instrumentos/procedimento não causam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional;
5. Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;
6. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
7. Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 4534.8019 no endereço: Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 – CEP: 13.083-887;
8. Poderei entrar em contato com a responsável pelo estudo Eleusa Maria Ferreira Leardini, sempre que julgar necessário pelo telefone e e-mail: (11) 9.9511.2401/ [eleusa.leardini@yahoo.com.br](mailto:eleusa.leardini@yahoo.com.br);
9. Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e a outra com a pesquisadora responsável.

Eu, **Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko**, RG 9.174.251, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntária da pesquisa supracitada, sob a responsabilidade da pesquisadora Dr<sup>a</sup>. Orly Zucatto Mantovani de Assis e da aluna Eleusa Maria Ferreira Leardini do Programa de Doutorado da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Data 10/04/2014

**Maria de Fátima Silveira  
Polesi Lukjanenko**  
RG 9.174.251-1  
Secretária da Educação

Atenciosamente,  
Eleusa Maria Ferreira Leardini







Campinas, 10 de abril de 2014.

O Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP está realizando a pesquisa que tem por objetivo investigar **A Qualidade do Ambiente Educativo da Creche** pela doutoranda responsável **Eleusa Maria Ferreira Leardini**.

Para tal atividade se faz necessária obtermos de V.Sa. a devida autorização para que os educadores e membros da equipe gestora possam participar desta pesquisa, a qual será realizada no primeiro semestre de 2014, por meio de sessões de observações e entrevistas para se atingir o objetivo proposto.

Considerando os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa apresentada, temos a convicção de que seus resultados poderão contribuir para a reflexão de tais aspectos de forma significativa ao contexto escolar da Rede de Ensino do Município de Itatiba.

Na certeza de podermos contar com a honrosa atenção de V.S.<sup>a</sup>, autorizando a realização da mencionada pesquisa, apresentamos nossos agradecimentos e protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Profª Drª Orly Zucatto Mantovani de Assis  
Coordenadora do LPG-FE/UNICAMP

Eu, **Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko**, Secretária de Educação do Município de Itatiba após a leitura deste consentimento declaro que compreendi o objetivo deste estudo e confirmo meu interesse em participar desta pesquisa.

Data 10 / 04 / 2014



Maria de Fátima Silveira  
Polesi Lukjanenko  
RG 9.174.251-1  
Secretária da Educação

**Secretaria Municipal de Educação****AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA**

Autorizo a aluna **ELEUSA MARIA FERREIRA LEARDINI** do Programa de Doutorado de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP a realizar a pesquisa intitulada *Um estudo sobre a qualidade do ambiente educativo da Creche* nas unidades escolares de Creche desse município sob a responsabilidade e orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Orly Zucatto Mantovani de Assis.

Atenciosamente,

Itatiba, 10 de abril de 2014.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

Secretária de Educação do Município de Itatiba



**Prefeitura do Município de Itatiba**

Rodovia Luciano Consoline, nº 600 - Jd. de Lucca - Itatiba/SP  
Cep 13.253-205 - Telefone (11) 3183.0630 [www.itatiba.sp.gov.br](http://www.itatiba.sp.gov.br)